



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

TAYARA MEIRA BITTENCOURT

LINGUAGEM MUSICAL NA FORMAÇÃO E NA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM
EDUCAÇÃO INFANTIL

Florianópolis

Julho de 2014

TAYARA MEIRA BITTENCOURT

**LINGUAGEM MUSICAL NA FORMAÇÃO E NA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada como requisito final de avaliação ao Curso de Pedagogia, Departamento de Estudos Especializados em Educação (EED), do Centro de Ciências da Educação (CED) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), orientada pela Prof. Dra. Mônica Fantin e coorientada pela Prof. Ma. Gislene Natera (UDESC).

Florianópolis

Julho de 2014

Dedico este trabalho ao meu avô, Nilto Osvaldo Meira
(*in memoriam*).

AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente, pelo amor infinito, pela saúde e proteção para seguir esta caminhada.

Aos meus pais, Maristela Meira Bittencourt e Solimar Luiz Bittencourt, ao meu irmão Wellington Luiz Bittencourt, às minhas avós Aoly Silva Meira e Altiva Rayzel, e ao meu tio Marcos Antônio Meira, que estiveram presentes nesta etapa de minha formação e se tornaram essenciais para que ela fosse concluída – além de serem meus maiores incentivadores ao longo de minha vida.

Ao meu namorado, companheiro e amigo, Eduardo Andrade Wiggers, que sempre me acompanhou, e com muita paciência, palavras de apoio e incentivo me fortaleceu nos momentos de ansiedade e insegurança.

À minha cunhada e amiga, Luiza Andrade Wiggers, que, sempre muito atenciosa, auxiliou-me na concretização deste trabalho.

Aos meus demais familiares e amigos, que sempre torceram por mim.

Às minhas amigas da faculdade, que estiveram presentes em todos os momentos, em especial a Kênia Kristina Furtado e Mayara Teixeira.

À minha orientadora, Prof. Dra. Mônica Fantin, e à minha coorientadora, Prof. Ma. Gislene Natera, pelo apoio, pela dedicação, pela paciência e por todas as contribuições que me foram fundamentais ao longo do processo de construção desta pesquisa.

Às professoras Gilka Elvira Ponzi Girardello, Luciane Maria Schlindwein, Najla Santos que participaram da banca de avaliação deste trabalho.

Por fim, agradeço a todos que direta ou indiretamente contribuíram para que esse sonho se tornasse realidade.

RESUMO

Este estudo aborda o tema linguagem musical na formação de professores e na prática pedagógica da Educação Infantil com o objetivo de discutir a relação existente entre as disciplinas ligadas à música nos currículos dos cursos de Pedagogia e a linguagem musical no dia-a-dia da Educação Infantil. A partir de estudos teóricos de caráter exploratório sobre o tema das múltiplas linguagens e da linguagem musical, como conteúdo específico e relacionado à disciplina de Artes, foi feito um levantamento nos currículos dos cursos de Pedagogia da grande Florianópolis e um estudo empírico com a aplicação de um questionário *online* com professoras de uma instituição de Educação Infantil também da grande Florianópolis. Diante da importância da música na cultura, na formação humana e, em específico, no desenvolvimento infantil o trabalho demonstra que uma disciplina voltada para o ensino de música não é prioridade na formação superior de professores e que as propostas pedagógicas musicais nas respostas dadas pelas professoras desenvolvidas na Educação Infantil ainda estão muito limitadas ao uso da música como recurso e não como uma forma de linguagem que tem seu próprio valor e sua importância.

Palavras-chave: Múltiplas linguagens. Linguagem musical. Formação. Educação Infantil.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Disciplinas obrigatórias com o tema das Múltiplas Linguagens nos Cursos de Pedagogia.....	24
Quadro 2 – Disciplinas específicas de Música nos Cursos de Pedagogia	27
Quadro 3 – Disciplina obrigatória Artes nos Cursos de Pedagogia	29

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS E A CRIANÇA	9
2.1 A CRIANÇA E AS LINGUAGENS	9
2.2 UMA EXPERIÊNCIA COM AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS	11
3 LINGUAGEM MUSICAL	16
3.1 A MÚSICA E A LINGUAGEM MUSICAL	16
3.2 A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	19
4 MÚSICA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA: DA FORMAÇÃO ÀS EXPERIÊNCIAS COM EDUCAÇÃO INFANTIL	23
4.1 A LINGUAGEM MUSICAL NA FORMAÇÃO E NOS CURRÍCULOS DE PEDAGOGIA 23	
4.2 A LINGUAGEM MUSICAL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL	31
4.2.1 Formação das professoras e tempo de atuação	32
4.2.2 Importância da Linguagem Musical e da música na prática pedagógica	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	41
ANEXOS	44
ANEXO A: CARTA DE APRESENTAÇÃO	44
ANEXO B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (RESPONSÁVEL) 45	
ANEXO C: EMENTAS	46
ANEXO D: QUESTIONÁRIO	52

1 INTRODUÇÃO

Este estudo parte da pergunta inicial: de que forma a linguagem musical está presente na formação e na prática pedagógica da Educação Infantil? Com base nela, pretendemos desvelar alguns meandros existentes entre a música e a educação, mais especificamente sobre a linguagem musical e sua presença na formação superior de professores e na prática pedagógica de Educação Infantil.

A fim de entendermos essa relação, desenvolvemos um estudo teórico exploratório. Para tanto, a importância das múltiplas linguagens para o desenvolvimento da criança foi fundamentada nos trabalhos de Lima (2003) e Vitória (2003) e inspirada na experiência da escola Reggio Emilia (EDWARDS, 1999). As funções da música na cultura e na sociedade e os benefícios da música na formação humana e na Educação Infantil serão discutidos tendo como base as referências de Penna (2008), Souza (2008), Ilari (2006), Hummes (2004) e Natera (2011).

Além disso, para identificarmos a presença de disciplinas referentes ao tema da música, das múltiplas linguagens e da educação musical, fizemos um levantamento no currículo dos cursos de Pedagogia da grande Florianópolis nas seguintes instituições de Ensino Superior: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Faculdade Municipal da Palhoça (FMP), Centro Universitário de São José (USJ) e Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). E, por fim, para refletir sobre as práticas pedagógicas com música na Educação Infantil, desenvolvemos um estudo empírico com a elaboração de um questionário *online*, aplicado às professoras de uma instituição privada de Educação Infantil, cujos principais objetivos foram 1) identificar de que forma a música é trabalhada nas práticas pedagógicas da Educação Infantil e 2) detectar até que ponto a formação dessas professoras analisadas influencia no desenvolvimento de tais práticas.

Ao abordarmos a relação entre a presença da Educação Musical nos currículos dos cursos de Pedagogia da grande Florianópolis e na prática com as crianças de uma instituição de Educação Infantil, estruturamos a pesquisa com base em estudos teóricos e na análise e interpretação de fontes documentais e empíricas que nos permitiram encontrar elementos para a compreensão do objeto proposto. As referências bibliográficas utilizadas trazem contribuições de livros, números de uma revista acadêmica especializada na divulgação de estudos sobre o ensino de educação musical, artigos científicos e pesquisas acadêmicas sobre o tema, além de fontes documentais relacionadas aos currículos dos cursos investigados.

Em síntese, para alcançarmos os objetivos acima mencionados, a pesquisa desenvolveu as seguintes etapas:

1. Pesquisa bibliográfica sobre as questões norteadoras da pesquisa, que têm “por finalidade conhecer as contribuições científicas que se efetuaram sobre determinado assunto” (FERRARI, 1982, p. 209).
2. Caracterização da realidade quanto à problemática proposta a partir de um levantamento sobre os currículos das instituições e de um questionário *online* aplicado às professoras de determinada instituição privada de Educação Infantil da grande Florianópolis.
3. Análise de questões que emergiram a partir dos estudos teóricos relacionados à caracterização do problema na realidade investigada.

Desse modo, o trabalho organiza-se da seguinte forma: no capítulo 2, buscamos entender a importância das múltiplas linguagens na formação da criança e mostramos uma experiência reconhecida mundialmente na perspectiva das múltiplas linguagens. No capítulo 3, delineamos os conceitos e destacamos as funções da música na sociedade e os seus benefícios tanto na formação humana quanto na Educação Infantil. No capítulo 4, analisamos cinco currículos dos cursos de Pedagogia da grande Florianópolis buscando neles disciplinas relacionadas às múltiplas linguagens e à Linguagem Musical, de modo a refletirmos sobre de que maneira a música é trabalhada pelos professores de uma determinada instituição de Educação Infantil. Por fim, nas considerações finais, discutimos alguns caminhos para uma maior qualificação na formação de professores e pedagogos e sinalizamos a importância de uma reestruturação nos currículos dos cursos de Pedagogia de forma a dar maior ênfase ao papel importante que cabe à Educação Musical.

2 AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS E A CRIANÇA

Neste capítulo, pretendemos situar a importância das múltiplas linguagens na cultura e na educação da criança. Discutiremos também alguns aspectos conceituais e uma experiência com a abordagem das múltiplas linguagens na Educação Infantil.

2.1 A CRIANÇA E AS LINGUAGENS

Desde tempos imemoriais a humanidade utiliza diversos meios para se comunicar. Tais meios, inicialmente, eram gestos simples ou sons desarticulados. Com o passar dos anos, foi-se aprimorando e ampliando a maneira de se comunicar entre os membros das comunidades, criando assim modos mais claros, embora complexos, para as pessoas se entenderem. Dessa maneira, surge a linguagem, que pode ser entendida como a faculdade humana de expressar o pensamento e como um instrumento de comunicação, de expressão dos sentimentos e de interação com o outro.

Segundo a autora Eunice¹, Vygotsky, expoente da corrente sociointeracionista, destaca que o sentido das coisas é dado através da linguagem e os sistemas pensamento e linguagem seriam indissociáveis. A esse respeito, Barbosa (2011) destaca que Vygotsky pensou a linguagem e o sujeito como algo que se desenvolve ao longo da história, a partir de relações sociais, ideológicas e culturais.

Os seres humanos usam a função simbólica – entendida como possibilidade de substituir um objeto real em símbolos, palavras ou signos – para construir e utilizar a linguagem (LIMA, 2003). Para a autora, o desenvolvimento da função simbólica é cultural e possibilita a interação dos indivíduos por meio de instrumentos, dos movimentos e dos cinco sentidos. Segundo ela (*ibidem*, 2003, p. 4):

[...] as atividades de constituição e exercício da função simbólica e as práticas artísticas atravessam os tempos. Muitas delas foram, e continuam sendo, ampliadas e modificadas com o desenvolvimento da cultura, da ciência e da tecnologia, mas não deixam de constituir o cotidiano do ser humano, na vida contemporânea.

¹ Disponível em: <<http://www.fag.edu.br/admfag/php/arquivo/1322760690.pdf>>. Acesso em: 04 abr. 2014.

Sendo a linguagem um dos principais fatores responsáveis pelo desenvolvimento e pela formação humana, quando a criança nasce já está inserida numa cultura, e a partir dela a criança irá se constituir e desenvolver as diversas formas de expressão e linguagens. Por existir culturas distintas, o desenvolvimento se dá de formas diferentes, e essa diferenciação vai desde o jeito de amamentar aos cuidados com a higiene, ao acolhimento da criança em seu lar etc. Além disso, é a partir dessas diferenças culturais que a criança irá se constituir em um ser único, conforme destaca Lima (2003).

Desde seus primeiros minutos de vida, a criança já mantém contato com outros seres humanos – nas figuras da mãe, do pai, dos avós etc. – e uma das primeiras linguagens que a criança utiliza para se comunicar é a corporal. Através do choro e dos movimentos que a criança faz com seu corpo, ela é capaz de se comunicar com o outro. No primeiro ano de vida as expressões corporais e faciais demonstram seu estado emocional. Uma forma de expressão e interação que é fundamental para a criança pequena se comunicar é o sorriso. O olhar e os gestos também podem ser considerados formas de linguagem, pois a criança muitas vezes dirige seu olhar em direção àquilo que ela quer e com o gesto consegue uma interação com os adultos (LIMA, 2003).

Além dessas expressões, temos a fala, que, segundo afirma Lima, “é uma construção social e é também um espaço de afetividade entre o adulto e a criança. Quando a criança pequena chega à fala e começa a desenvolver a oralidade, ela e o adulto encontram um campo comum de significação” (2003, p. 15). Nesse processo, interagindo com a cultura, aos poucos a criança vai desenvolvendo outras linguagens e, assim, vai se expressando e comunicando por meio do desenho, da pintura, da escrita, da música, da dança etc.

Além do corpo, do movimento, do sorriso, do olhar, da fala, das expressões sonoras e visuais, das linguagens artísticas e visuais, tais como o desenho, a pintura, a escultura, a brincadeira, a dança e a música que Lima (2003) menciona, Fantin destaca a importância de se trabalhar as diferentes linguagens, pois “conhecer as formas com que as crianças se expressam é condição para o professor poder se comunicar e interagir com elas” (2012, p. 114).

Para a autora, as tecnologias também atuam no mundo das linguagens e o professor não pode somente se limitar a utilizar livros. Ele deve se desafiar e entender o mundo midiático, pois as mídias fazem parte da vida e a linguagem audiovisual também é uma forma de expressão: “o audiovisual pode ser entendido como linguagem que pode ampliar repertórios

culturais e desencadear novas sensibilidades e experiências de fazer audiovisual na escola” (FANTIN, 2012, p. 120).

Diante disso, é importante que os professores trabalhem todas as linguagens objetivando a criação de um ambiente escolar que propicie à criança modos diferentes de se comunicar, enfatizando a singularidade infantil. Em relação ao papel do professor, Vitória (2003, p. 7) aponta

[que o professor] medeia a relação da criança com os diferentes tipos de linguagem, entendendo que cada tipo oferece características específicas. Daí a importância de o professor disponibilizar recursos para que a criança se familiarize com os variados tipos de linguagem de que dispomos, pois somente tendo acesso e familiaridade ela poderá deles dispor para fazer valer suas próprias ideias e sentimentos.

Para reforçar esse raciocínio, a autora ressalta a importância de explorar de forma significativa as múltiplas linguagens, fazendo com que a criança consiga ter uma leitura do mundo a fim de que possa identificar e explorar criticamente o que vive e observa, e assim ser capaz de produzir conhecimento. Essa forma de lidar com as linguagens na escola implica em mudanças, pois Vitória (2003) lembra que na maioria das vezes o que importa na escola é a quantidade de trabalho produzida – ou seja, o resultado – e critica essa visão:

[...] propor um trabalho que anuncia apenas o ponto de partida, mas não o de chegada, significa priorizar a qualidade dos trabalhos e não a quantidade. Afinal, de nada servem as pastas abarrotadas de folhas, demonstrando a mesma técnica de desenho ou pintura, se, junto a esse acervo, não houver uma criança que saiba interpretar essas produções. (*ibidem*, 2003, p. 9).

Para a autora, quando se prioriza apenas a quantidade de trabalhos e os seus resultados, a criança não se desenvolve e nem cresce plenamente em seus aspectos cognitivos, socioafetivos e psicomotores. Ela destaca também que para conseguirmos desenvolver da melhor forma as múltiplas linguagens na escola é necessário “tempo, recorrência, exercício, anarquia, escolha, discussão, análise, reflexão, sistematização, investimento intelectual da maior importância” (*ibidem*, 2003, p. 9).

2.2 UMA EXPERIÊNCIA COM AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS

Uma experiência reconhecida internacionalmente que trabalha na perspectiva das múltiplas linguagens para um desenvolvimento integral da criança é a abordagem da escola

Reggio Emilia, na Itália, pois esse é um exemplo de escola que consegue concretizar essa proposta.

Edwards, Gandini e Forman (1999), no livro “As Cem Linguagens da Criança”, descrevem os princípios de tal experiência educacional, que é reconhecida mundialmente e que foi desenvolvida em uma pequena cidade chamada Reggio Emilia, na Itália. Esse modelo de educação teve como criador Loris Malaguzzi, um pedagogo e intelectual italiano.

Resumidamente, em um capítulo mais à frente, Malaguzzi (1999) afirma que a escola Reggio Emilia surgiu depois da Segunda Guerra Mundial, em meio a tanques de guerra e a uma cidade completamente destruída, tendo contado com a participação de mães desesperadas, que, sem perspectivas de um futuro promissor para seus filhos, buscaram reconstruir suas vidas através da educação. Em 1963, é criada pela primeira vez uma escola secular destinada às crianças, e a influência que antes era da Igreja Católica foi abrindo uma nova possibilidade para a educação. Em 1967, as escolas que até então eram administradas pelos pais, ficaram sob uma nova administração: a municipalidade de Reggio Emilia. Naquele contexto histórico, Malaguzzi (1999) afirma que a escola ideal seria “como um organismo vivo integral, como um local de vidas e relacionamentos compartilhados entre muitos adultos e muitas crianças”

(MALAGUZZI, 1999, p. 72), o que consideramos ser um modelo adequado de se pensar as múltiplas linguagens na escola.

A experiência educativa da Reggio Emilia trabalha com a ideia de que a criança pequena se expressa por *cem linguagens*, e através dessas linguagens (expressivas, comunicativas e cognitivas) a criança se torna uma criança integrada, “capaz de construir seus próprios poderes de pensamento” (EDWARDS; FORMAN, 1999, p. 303). A abordagem estimula o desenvolvimento intelectual das crianças, fazendo com que estas explorem o ambiente no qual estão inseridas e a partir disso consigam expressar a si mesmas através de todas as linguagens, de “movimento, desenhos, pinturas, montagens, escultura, teatro de sombras, colagens, dramatizações e música” (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 1999, p. 21).

O uso dessas linguagens na Reggio Emilia faz com que as crianças consigam chegar a níveis altos de habilidades, criatividade e representação simbólica. Por exemplo, por meio de linguagens artísticas como o desenho, a criança se comunica e potencializa sua criatividade e imaginação, conforme enfatiza Edwards (1999). Desse modo, o trabalho que ali se desenvolve sempre parte das crianças, embora a observação seja feita inicialmente pelos professores, por meio de registros, que depois serão discutidos e ampliados também por familiares.

Em relação ao planejamento dessa escola, os professores planejam suas aulas com os outros professores e com as famílias. Malaguzzi (1999, p. 74-75) afirma que:

Em nosso sistema, sabemos que é essencial estarmos focalizados sobre as crianças e estarmos centrados nelas, mas não achamos que isso seja suficiente. Também consideramos que os professores e as famílias são centrais para a educação das crianças. Portanto, preferimos colocar todos os três componentes no centro de nosso interesse.

Outro destaque dessa abordagem é o trabalho com projetos. Os projetos objetivam explorar mais a fundo os fenômenos e assuntos escolhidos, e para tal, dispõem de materiais para o desenvolvimento das atividades, as quais também se desenvolvem através de “brincadeiras ao ar livre, audição de histórias, encenação de papéis, culinária, tarefas domésticas e atividades ligadas à arrumação pessoal, bem como atividades como pintura, colagem e trabalhos com argilas” (KATZ, 1999, p. 45).

No trabalho com as múltiplas linguagens não basta apenas ter materiais mas deve-se pensar a escola como um todo, como, por exemplo, o que acontece com o projeto arquitetônico, cuja importância é fundamental para a concretização dessa perspectiva. A escola, nesse sentido, é constituída de prédios que parecem grandes casas, assemelhando-se a algo doméstico, de intimidade. O ambiente é amistoso, proporcionando um local onde crianças, famílias e professores se sintam à vontade. GANDINI (1999, p. 150) relata:

Quem entra numa escola de Reggio Emilia tem imediatamente uma sensação de hospitalidade, uma atmosfera de descoberta e serenidade. [...] essas impressões vêm do modo como o ambiente é cuidadosamente organizado e especialmente de se ver como as crianças, professores e famílias movem-se nas escolas.

Na entrada há um *hall* que leva ao refeitório e ao local dos encontros, das atividades complementares e dos jogos. As salas de aulas ficam mais distantes, mas se ligam à área central. Perto das salas, há mini *ateliers*, que são locais onde se trabalha com projetos extensos. Neles os atelieristas ajudam a expandir as potencialidades das crianças, a experimentar e enfrentar o mundo utilizando as cem linguagens, afirma Malaguzzi (1999, p. 73).

Há, também, os laboratórios, estúdios e *ateliers*, que são locais onde acontece a “manipulação ou experimentação com linguagens visuais separadas ou combinadas, isoladamente ou juntamente às linguagens verbais” (*ibidem*, p. 73). Por fim, há uma sala destinada para música e também um arquivo, onde são colocados objetos úteis confeccionados pelos professores e pelos pais. Nesse sentido, o ambiente contribui na formação da criança, pois

é visto como um terceiro educador, um ator principal do conhecimento e o responsável pela interação, conforme assinala Gandini (1999).

A autora destaca a importância que se dá “ao jardim, às paredes, às janelas grandes, e aos móveis atraentes” (GANDINI, 1999, p. 157) mostrando que os adultos refletem sobre as características do ambiente. Menciona ainda a atenção aos detalhes e a busca por um ambiente de conforto e bem-estar para todos. Em toda a escola as paredes são utilizadas para exibir atividades que professores e as crianças criaram por meio das múltiplas linguagens. Portanto, as paredes também falam e documentam, mesmo as de vidro, dando a sensação de comunidade.

Os espelhos dos banheiros são cortados de formas diferentes estimulando a criança a olhar para suas imagens de forma divertida. Os tetos servem para pendurar móveis ou esculturas aéreas que são confeccionadas pelas crianças com materiais transparentes, coloridos, incomuns, sendo pendurados pelos adultos, sem esquecer o fato de que o professor também aprende com as crianças dentro de um sistema de troca e interação contínua (GANDINI, 1999, p. 153).

Do outro lado do mundo, especificamente em Florianópolis (SC), busca-se trabalhar com a perspectiva das múltiplas linguagens. No documento intitulado “Diretrizes Educacionais Pedagógicas para a Educação Infantil do Município” (2010), percebemos o interesse e o incentivo em trabalhar com as múltiplas linguagens.

Mello (2010) comenta que sem o trabalho com as múltiplas linguagens as crianças deixam de desenvolver “as bases necessárias à aprendizagem da escrita – a necessidade de ler e escrever, a necessidade de expressão, a função simbólica, o controle da vontade e da conduta (ou a autodisciplina) e a percepção antecipada do resultado da atividade” (p. 46). Esse processo também acontece por meio de experimentação, com atividades tais como “expressão oral por meio de relatos, poemas e música, o desenho, a pintura, a colagem, o faz-de-conta, o teatro de fantoches, a construção com retalhos de madeira, com caixas de papelão, a modelagem com papel, massa de modelar, argila” (*ibidem*, p. 49).

Considerando que para compreender o mundo é necessário expressá-lo aos outros, tal comunicação envolve o domínio dos sistemas simbólicos organizados na cultura, destaca Rocha (2010). Desse modo, a autora propõe no documento um trabalho com as múltiplas linguagens com objetivos precisos.

A diversificação das linguagens objetiva: 1. a expressão e as manifestações das culturas infantis em relação com o universo cultural que lhe envolve; 2. o domínio de signos, símbolos e materiais; 3. a apreciação e a experiência literária e estética com a música (na escuta e produção de sons, ritmos e

melodias); com as artes plásticas e visuais (na observação, exploração e criação, no desenho, na escultura, na pintura, e outras formas visuais, como a fotografia, o cinema etc.); 4. com a linguagem escrita, no sentido de uma gradual apropriação desta representação (no momento, com ênfase na compreensão de sua função social e suas estruturas convencionais em situações reais) em que se privilegie a narrativa, as histórias, a conversação, apoiadas na diversificação do acesso a um repertório literário e poético. (*ibidem*, 2010, p. 14).

Diante do exposto, vimos que um trabalho com as múltiplas linguagens na educação das crianças é fundamental e que tal perspectiva está presente nos documentos que regem o trabalho nas instituições municipais de Educação Infantil de Florianópolis. No entanto, cabe um questionamento: os currículos dos cursos de Pedagogia estão adequados para que se possa trabalhar com as múltiplas linguagens? Isto é, nós, professores de crianças e pedagogos, estamos sendo formados para atuar na perspectiva das múltiplas linguagens? Esperamos encontrar essa resposta.

3 LINGUAGEM MUSICAL

A música, em todas as suas dimensões, faz parte da cultura humana. Sua importância tem sido enfatizada pelos mais diversos campos do conhecimento: Arte, História, Antropologia, Psicologia, Educação, além das experiências cotidianas do senso comum. Neste estudo, buscamos compreender a linguagem musical na formação e na Educação Infantil, e neste capítulo especificamente situaremos alguns entendimentos sobre o conceito de música, linguagem musical e sua relação com a escola.

3.1 A MÚSICA E A LINGUAGEM MUSICAL

Desde as primeiras civilizações a música está presente na humanidade, e, com o passar dos tempos, esta foi se modificando e aperfeiçoando. Segundo pesquisas antropológicas, a música era usada para diversos fins específicos: em rituais de nascimento, matrimônio, morte; em manifestações catalisadoras de ideologias; e em diversas formas de expressões, conforme destaca Souza (2010).

Atualmente, nessa era de ritmos acelerados na qual vivemos hoje, a música continua sendo uma atividade que faz parte do cotidiano das pessoas, mas agora como um agente totalmente ativo nas relações humanas de modo geral, no cotidiano, nas festas, na televisão, nos rádios, nos celulares, na internet. Hoje a música também está muito ligada às tecnologias multimídias que nos cercam. A respeito da relação entre música, tecnologia e educação, Hummes (2004) comenta que “certamente essa convivência com as novas tecnologias, com os multimeios e com os variados suportes onde a música está presente influenciam a Educação Musical tanto no sentido pedagógico, estético, funcional como no de valorização da mesma” (p. 9).

A forte presença da música na vida das pessoas e sua importância na educação promoveram diversos estudos. Neles, muitos autores reverenciam a dimensão de linguagem, ou seja, a linguagem musical. Nessa linha de raciocínio, destacamos os trabalhos de Penna (2008), Souza (2008), Ilari (2006), Brito (2010), Hummes (2004), Ciszewski (2010), Natera (2011) e Stabile (1988) como fundamentos de nosso estudo.

Souza (2010) esclarece a “linguagem da música” definindo que a música é:

[...] a arte de combinar os sons com o tempo, é o produto da cultura e da história dos povos, além disso, podemos dizer que esta possui um valor

representativo, pois é por meio dela que podemos evocar sentimentos dos mais diversos, entre esses podemos destacar: alegria, angústia, amor, calma. Com isso, percebemos que a linguagem da música assume um elevado patamar de universalidade posto que adentra todos os dialetos e mudando de cultura para cultura as maneiras de tocar, de cantar e de organizar os sons dentro da música. Por isso, a música pode provocar o riso, o choro, pode suscitar o desejo por dançar ou cantar, como também de exprimir nossos sentimentos. Além de ser concebida como uma arte, a música pode ser entendida também como um gênero e se quisermos descrevê-la como tal, podemos dizer que esta é a combinação de cinco elementos básicos: o texto, a melodia, a voz, a orquestração e qualidades do cantor. (SOUZA, 2010, p. 2).

Penna (2008) também defende a associação da linguagem com a música e afirma que esta “é uma linguagem artística, culturalmente construída, que tem como material básico o som” (p. 22). Segundo a autora, a música é algo essencialmente humano, e o homem cria diversos utensílios, como, por exemplo, instrumentos musicais para praticá-la. Na visão da autora, ao fazer música nos diferenciamos conforme o grupo e a cultura em que estamos inseridos ou conforme os momentos históricos, diferentemente dos pássaros, que continuam sempre com o mesmo cantar aqui ou em qualquer outro lugar em que estiverem.

Nessa discussão, Souza (2008) destaca que sons como o cantar dos pássaros, os sons da chuva, os sons de sinos badalando não podem ser considerados música, pois foram produzidos sem a intenção de se fazer música.

Azor (2011) entende a relação da música com a linguagem a partir do conceito de linguagem musical. Em suas palavras, “[...] música representa uma forma de expressão fundamental na vida do ser humano em diferentes culturas e épocas. Entendida como linguagem, ela possibilita o diálogo, a reflexão, a compreensão e a ressignificação do mundo” (p. 01). E será essa a compreensão que orientará nosso estudo.

Ao refletir sobre as funções da música na sociedade e as razões da sua utilidade na vida social, Merriam (*apud* HUMMES, 2004) destaca: a função de expressão emocional, quando as pessoas liberam através da música seus sentimentos, pensamentos, suas angústias e emoções; a função de divertimento, quando se junta o ato de cantar e tocar, com o entretenimento; a função de representação simbólica, que é quando a música funciona como símbolo de representação de ideias e comportamentos; a função de reação física, quando a música causa hesitação; a função de contribuir para a continuidade e estabilidade da cultura. Para o autor,

se a música permite expressão emocional, ela fornece um prazer estético, diverte, comunica, obtém respostas físicas, conduz conformidade às normas sociais, valida instituições sociais e ritos religiosos, e é claro que também contribui para a continuidade e estabilidade da cultura. Nesse sentido, talvez,

ela contribua nem mais nem menos do que qualquer outro aspecto cultural. Nem sempre outros elementos da cultura proporcionam a oportunidade de expressão emocional, diversão, comunicação, na extensão encontrada em música. (MERRIAM (*apud* Hummes), 2004, p. 03).

Diante dessas e outras funções da música, são evidentes os benefícios que ela traz para os indivíduos. Algumas pesquisas investigam tais benefícios ainda antes do nascimento, pois desde o útero materno o bebê já se relaciona com a música. Para Ilari (2006), “há algumas evidências de que o feto escuta música, e que exibe comportamentos diferenciados em consequência dos tipos de música que ouve” (p. 273).

Em pesquisa realizada com bebês nascidos prematuros, Freddi (2010, p. 09) observou que os bebês expostos a 30 minutos de música clássica por dia ganharam peso mais rápido e se tornaram mais fortes do que aqueles que não ouviram nenhuma música. No cotidiano do trabalho com crianças, também podemos observar que a música clássica pode acalmar os bebês.

Além disso, Ilari (2006) discute os benefícios da música em diversos outros aspectos, tais como: psicológicos (no afeto entre as pessoas, como a escolha as canções de ninar); fisiológicos (no efeito calmante e relaxante visto nas pesquisas citadas anteriormente); culturais (na tradução de valores da cultura na qual estamos inseridos); auditivo-educacionais (nas habilidades e formas de conhecimento); estéticos (no valor em si por meio de códigos estéticos, auditivos e psicológicos próprios). Enfim, as “experiências musicais traduzem elementos da nossa cultura, daquilo que fomos, somos e seremos” (ILARI, 2006, p. 295).

Ainda em relação aos benefícios, o médico Muszkat destaca que “quando a criança tem um contato precoce com a música, ela, automaticamente, desenvolve melhor suas relações socioemocionais. Isso inclui a diminuição da ansiedade, o déficit de atenção e a prevenção de transtornos mais graves”².

Sobre essa questão, a diretora regional da Associação Brasileira de Educação Musical, Sonia Regina Albano de Lima, também destaca os benefícios da música na formação integral do indivíduo. Segundo ela, a música “reverencia os valores culturais, difunde o senso estético, promove a sociabilidade e a expressividade, introduz o sentido de parceria e a cooperação, e auxilia o desenvolvimento motor, pois trabalha com a sincronia de movimentos”³.

² Disponível em: <<http://vida-estilo.estadao.com.br/noticias/comportamento,musica-na-infancia-melhora-o-desempenho-escolar-e-a-autoestima,1502150>>. Acesso em: 01 jun. 2014.

³ Disponível em: <<http://portaleduc.com.br/t/downloads/musicas/lei11.769.pdf>>. Acesso em: 07 abr. 2014.

Diante do exposto, é notória a importância da música para a formação humana e, sobretudo, para a criança. E considerando suas funções e seus benefícios físicos, psicológicos, emocionais, sociais e culturais, discutiremos a seguir a música na escola, especialmente no âmbito da Educação Infantil.

3.2 A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Historicamente, a música sempre esteve presente na educação nos mais diversos contextos. Se é em torno do ensino de Artes que a discussão sobre a música predomina, mais recentemente ela tem se ampliado na perspectiva das múltiplas linguagens e na educação da criança, como vimos anteriormente.

Apoiada em diversos autores, Azor (2010) traça um panorama histórico do ensino da música no Brasil e da qualidade do ensino de música nas escolas. Esse panorama é traçado desde a década de 1930, com a Lei n. 19.890 tornando obrigatório o ensino de música, com predomínio do canto orfeônico; por sua vez, o Decreto n. 5.692/71 trouxe o caráter de polivalência na disciplina Educação Artística; já a educação musical no contexto da disciplina de Artes surge com a Lei n. 9.394/96 LDB e com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que envolvem teatro, artes visuais, dança e música. Nesse percurso, a autora destaca a Educação Musical no currículo do ensino fundamental, enfatizando que em 2008 foi aprovada a Lei n. 11.769, a qual estabelece que “A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo” (BRASIL, 2008)⁴. No entanto, a autora ressalta que isso não garante a presença de um educador musical na escola, e que este trabalho deve ocorrer em parceria com o professor de sala.

Se a Educação Musical está contemplada no currículo do Ensino Fundamental, nesse caso como fica a música na Educação Infantil? Vimos que nas *Diretrizes Educacionais Pedagógicas para a Educação Infantil do Município de Florianópolis*, é enfatizada a presença da música na perspectiva das múltiplas linguagens e que diversas experiências e estudos têm sido desenvolvidos sobre sua importância.

Segundo Ciszewski (2010), “espera-se que a música na Educação Infantil possa desenvolver a criatividade, a expressividade, o senso estético e crítico nos alunos. Assim, o professor precisa estar atento para ser capaz de observar e conservar as respostas naturais das

⁴ Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/lei/L11769.htm>. Acesso em: 03 jun. 2014.

crianças” (p. 4). Para ele, tanto na Educação Infantil como em qualquer outro nível de ensino, deve-se privilegiar o ensino da própria música, contribuindo, dessa maneira, para a formação integral do indivíduo, e não sendo pano de fundo de outras atividades ou ferramenta para o aprendizado de outros conteúdos.

O autor menciona ainda diversas atividades relacionadas à música para desenvolver com as crianças, tais como: explorar o som por meio da voz (intensidade, duração, altura); traçar linhas imaginárias no ar com o dedo, de modo a representar sons longos, curtos, graves e agudos (exercício que pode ser feito também através do corpo, de acordo com o som; por exemplo, no som grave as crianças se abaixam até o chão); distribuir instrumentos musicais para cada criança fazendo com que elas explorem o som tocado (bem forte, bem suave, sons longos, sons curtos etc).

Para Natera (2011, p. 44) a música deve ser apresentada às crianças juntamente com a brincadeira e o jogo:

[...] o espaço escolar deve possibilitar a ampliação do repertório musical, mas também valorizar, respeitar e favorecer as brincadeiras musicais de faz de conta, onde a criança possa criar, explorar e ressignificar canções do seu coti-diano, dando ênfase assim à experiência do brincar como cultura. É preciso também que as brincadeiras musicais de construção (jogos de improvisação) sejam estimuladas todos os dias, criando desdobramentos, redefinindo limites, possibilitando segurança para inovações e composições, assim como o desenvolvimento de uma habilidade, que pode ser composicional ou instrumental.

Para a autora, o professor deve facilitar o acesso da criança a diferentes estilos musicais, criando hábitos que possibilitem que a criança brinque e experimente o prazer e o desprazer, percebendo assim seus gostos musicais, escutando, improvisando, imitando as produções musicais de diferentes culturas. Tais atividades permitem que a criança amplie seu repertório e possibilita também que ela conheça a si própria. A autora também afirma que para que essas possibilidades existam cabe ao professor criar, propor, experimentar novos caminhos, a fim de ampliar suas próprias experiências e também as da criança.

Para Stabile (1988), o primeiro passo que o professor deve tomar é despertar na criança a consciência rítmica, desenvolvendo a noção e a expressão do ritmo. Nesse sentido, a música proporciona isso de uma maneira descontraída e alegre. A autora cita ainda a bandinha rítmica como exemplo que, além de valores estéticos, tem finalidades de desenvolver a importância auditiva, o controle motor, o senso rítmico, a autodisciplina, a atenção etc.

Em relação aos instrumentos musicais, Souza (2008) destaca a dificuldade de se ter acesso a eles nas escolas. Para ela, muitos brinquedos que imitam os sons de instrumentos

prejudicam a audição infantil, pois não apresentam a reprodução acertada dos sons. Uma possibilidade ressaltada pela autora é a utilização de instrumentos feitos com utensílios domésticos que oferecem um som de qualidade, como, por exemplo, baldes de tamanhos diferentes, mangueiras sanfonadas que extraem sons ao assoprar, girar. Mas para que isso realmente aconteça de forma significativa, o professor deve deixar claro às crianças que esses não são instrumentos musicais profissionais, afinal é importante que se crie a consciência de que diferentes conceitos estão sendo envolvidos em cada proposta.

Ao analisar diversas pesquisas sobre como a música é utilizada na Educação Infantil, Hummes (2004) comenta que na maioria das vezes ela aparece em segundo plano. Sobre essa questão, Cunha (2009, p. 47) também afirma que a música geralmente é utilizada para “ensinar as crianças a contar, para enriquecer e tornar mais fluente o vocabulário, para desenvolver a motricidade, para trabalhar a afetividade, auto expressão e para desenvolver tantas outras competências e habilidades”.

Para Hummes (2004), “Tourinho traz reflexões importantes para a educação musical, alertando que uma das funções da música na escola pode ser a de preencher os “tempos” e “espaços” em que se divide a atividade da educação escolar” (p. 05). Isso demonstra que a música é utilizada como elemento de organização das rotinas diárias escolares, funcionando como recurso para acalmar as crianças, desprezando, assim, a real função que seria baseada nos elementos musicais.

Embora tenhamos destacado anteriormente que entre os benefícios da música está a possibilidade de relaxamento, que pode acalmar as crianças ou funcionar como auxílio em determinadas situações, é importante esclarecer que na Educação Infantil a música não pode se limitar a isso.

Nesse sentido, Brito (2010) acredita que a música deve ser apresentada “viva” nos ambientes escolares, e não aprisionada em cadeiras escolares duras e imóveis, afinal música é vida, é aventura, criação, sensação. Nas palavras da autora, a música deveria:

[...] ser viva, efetivamente. “Música viva” significa bem mais do que realizar exercícios mecânicos para desenvolver uma ou outra habilidade musical; mais do que aprender a cantar e/ou reproduzir músicas; preparar apresentações ou, ainda, iniciar-se nos processos de leitura e escrita musical. Tudo isso faz parte, sim, do todo de realizações musicais, que deve valorizar as atividades de criação, de exploração e pesquisa, bem como de reflexão. O pensamento musical se elabora e reelabora dinamicamente, e o verdadeiro sentido se estabelece quando a música é parte efetiva do jogo do viver, da vida em si mesma. O cotidiano do viver atualiza o fazer musical que, por sua vez, realimenta e transforma o cotidiano. (2010, p. 5).

Em relação à possibilidade e à importância de se fazer e vivenciar o fazer musical na Educação Infantil, ela ressalta que:

Fazendo música é possível integrar (ou dissociar!) corpo e mente, emoção e razão, intelecto e sensibilidade, intuição e raciocínio lógico, ação e reflexão. Assim é porque assim somos; porque a realização musical reflete consciências, sendo um dos modos de exercício expressivo de nossos modos de ser. Fazendo música nós também qualificamos características humanas essenciais, que nos fortalecem enquanto seres na relação com o outro, com o mundo e consigo mesmo. (*ibidem*, 2010, p. 4-5).

A esse respeito, Azor (2010) ressalta que os professores podem estabelecer trabalhos em parceria com educadores musicais a fim de auxiliar nessas práticas. Isso não quer dizer que o professor será substituído pelos profissionais de música, pois ao contrário, quanto mais profissionais da educação em geral souberem da importância da educação musical, maiores serão as chances de se alcançar um espaço rico e digno da música escolar. Para Azor (2010), o trabalho em parceria

é aquele em que cada profissional se responsabiliza pelos conteúdos desenvolvidos, porém avança os limites, retoma ou reforça conteúdos abordados por outro profissional, estabelecendo um território comum, um espaço onde a criança possa aprender a criar suas próprias concepções, seu senso crítico e reflexivo. Isso significa dizer, também, que nenhum/a profissional abrirá mão dos conceitos ou conteúdos que considera importantes, e, sim, que a criança poderá ampliar seu campo de visão dentro de um mesmo tema. (2010, p. 31).

E é com esse sentido que afirmamos a importância da música e da linguagem musical na educação, tanto do ponto de vista da formação humana, como na especificidade da Educação Infantil e no trabalho de parceria entre os professores

A seguir, veremos como a música está contemplada na formação de professores e como é trabalhada em uma instituição de Educação Infantil.

4 MÚSICA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA: DA FORMAÇÃO ÀS EXPERIÊNCIAS COM EDUCAÇÃO INFANTIL

Após refletirmos a importância das múltiplas linguagens e da educação musical na formação das crianças, neste capítulo veremos como tais conteúdos estão contemplados na formação por meio dos currículos de alguns Cursos de Pedagogia da grande Florianópolis. Em seguida, analisaremos como a música é trabalhada na prática pedagógica da Educação Infantil a partir de um questionário aplicado a professoras de uma instituição de Educação Infantil.

4.1 A LINGUAGEM MUSICAL NA FORMAÇÃO E NOS CURRÍCULOS DE PEDAGOGIA

A partir de um levantamento realizado nos currículos do Curso de Pedagogia da grande Florianópolis, buscamos identificar a presença da música na formação dos professores em cinco instituições da região, sendo quatro públicas e uma particular: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), ambas de Florianópolis; Faculdade Municipal da Palhoça (FMP), Centro Universitário Municipal de São José (USJ) e Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), esta de Biguaçu⁵. Essas instituições foram escolhidas em razão de serem uma amostra representativa da formação de pedagogos e professores que atuam com crianças na grande Florianópolis, cuja oferta dos referidos cursos são presenciais, sendo apenas um deles oferecido na modalidade a distância.

As instituições selecionadas se caracterizam da seguinte forma:

- Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)⁶: presencial, oferecido no turno vespertino e composto por nove semestres.
- Curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)⁷: presencial e a distância, sendo que na modalidade presencial é oferecido nos turnos matutino e noturno e composto por oito semestres.
- Curso de Pedagogia do Centro Universitário Municipal de São José (USJ)⁸: presencial, oferecido no turno noturno e composto por oito semestres.

⁵ A análise foi feita a partir das informações que constam nos respectivos *sites* das instituições.

⁶ Disponível em: <<http://pedagogia.paginas.ufsc.br/files/2013/07/Ementas-disciplinas.pdf>> Acesso em: 07 abr. 2014.

⁷ Disponível em: <http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/495/pedagogia_2012.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2014.

⁸ Disponível em: <<http://www.usj.edu.br/>>. Acesso em: 07 abr. 2014.

- Curso de Pedagogia da Faculdade Municipal da Palhoça (FMP)⁹: presencial, oferecido no turno noturno e composto por oito semestres.
- Curso de Pedagogia da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)¹⁰: presencial, oferecido no turno noturno, composto por oito semestres e oferecido somente na modalidade EaD (Ensino a Distância).

O levantamento inicial sobre a presença do tema da linguagem musical nas grades curriculares de cada instituição teve como recorte disciplinas que se referem aos seguintes temas: Múltiplas Linguagens, Educação Musical e Artes, como podemos ver nos quadros 1, 2 e 3, respectivamente.

Quadro 1 – Disciplinas obrigatórias com o tema das Múltiplas Linguagens nos Cursos de Pedagogia

Instituição	Disciplinas Ligadas às Múltiplas Linguagens
UFSC	<ul style="list-style-type: none"> – Linguagem, escrita e criança – Alfabetização – Educação e Infância V: conhecimento, jogo, interação e linguagens I – Educação e Infância VI: conhecimento, jogo, interação e linguagens II – Infância Educação do Corpo – Libras – Educação e Comunicação
UDESC	<ul style="list-style-type: none"> – Libras – Mídia e Educação – Alfabetização e Letramento: linguagem e textualidades
FMP	<ul style="list-style-type: none"> – Alfabetização e Letramento I – Libras – Alfabetização e Letramento II – Tecnologia e Educação
USJ	<ul style="list-style-type: none"> – Libras – Lúdico, Interação e linguagem na Educação Infantil – Educação, Mídias e Tecnologias – Alfabetização no Ensino Fundamental I – Alfabetização no Ensino Fundamental II

⁹ Disponível em: <<http://www.fmpsc.edu.br/pedcurso.html>> Acesso em: 07 abr. 2014.

¹⁰ Disponível em: <<http://www.univali.br/ensino/ensino-a-distancia/cursos/pedagogia/matriz-curricular/Paginas/default.aspx>>. Acesso em: 07 abr. 2014.

Instituição	Disciplinas Ligadas às Múltiplas Linguagens
UNIVALI	<ul style="list-style-type: none"> – Jogos e Brincadeiras na Infância – Elaboração conceitual: alfabetização e letramento – Libras – Educação, comunicação e tecnologia – Linguagens e Formas de expressão Corporal

Fonte: Dados da autora (2014).

Conforme destacamos no capítulo 2 sobre a importância das múltiplas linguagens para o desenvolvimento integral da criança, percebemos que nos currículos das instituições existem diversas disciplinas ligadas a elas, em que a ênfase na linguagem escrita parece se destacar. No entanto, é possível observar que algumas instituições não contemplam todas as linguagens.

Para saber o conteúdo trabalhado, analisamos as ementas das disciplinas do quadro anterior. Foi possível perceber, como será detalhado, que as **múltiplas linguagens aparecem de diferentes formas** nos referidos cursos.

O destaque para a **Linguagem da brincadeira**, embora fundamental no desenvolvimento infantil, como vimos no capítulo 2, está presente como disciplina em apenas três instituições: na UFSC, aparece em duas disciplinas relacionadas, como é o caso de Educação e Infância V: conhecimento, jogo, interação e linguagens I (com ementa disponível no Anexo C deste trabalho), que trata dos aspectos conceituais do jogo e das linguagens, e em Educação e Infância VI: conhecimento, jogo, interação e linguagens II (Anexo C), que enfatiza os aspectos teórico-metodológicos do jogo e da brincadeira em sua relação com o conhecimento, com a cultura e com as múltiplas linguagens, a qual contempla a perspectiva de todas as linguagens: não verbal, verbal, gestual, corporal, plástica, pictórica e musical das crianças; na USJ, com a disciplina Lúdico, Interação e Linguagem (Anexo C), que trata da brincadeira, do jogo e do brincar; na UNIVALI, por meio da disciplina Jogos e brincadeiras na infância (Anexo C), que enfatiza a perspectiva da cultura infantil.

Sobre a **Linguagem Corporal**, apenas dois cursos apresentam uma disciplina específica: na UFSC, a disciplina Infância e educação do corpo (Anexo C) foca o corpo, a infância e sua relação com o consumo; na UNIVALI, a disciplina Linguagens e formas de expressão corporal (Anexo C) trabalha a conceitualização, caracterização e vivências teórico-práticas da linguagem corporal. Ressaltamos aqui a importância dessa linguagem para a formação, afinal, conforme destaca Lima (2003), uma das primeiras linguagens que a criança

utiliza para se comunicar é a corporal, e por isso o professor deveria ter em sua formação a especificidade dessa linguagem.

Em relação à **Linguagem Gestual**, observamos que ela aparece nos currículos por meio da disciplina “Libras” (Anexo C), presente em todas as instituições, devido ao seu caráter de obrigatoriedade, de acordo com o Decreto n. 5.626, de dezembro de 2005, a qual regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002. Devido à especificidade de seu conteúdo no sentido da inclusão, a disciplina de Libras é de extrema importância na formação, afinal se caracteriza por ser uma linguagem não verbal e, logicamente, uma forma de comunicação organizada.

Em relação à **Linguagem Escrita**, no curso de Pedagogia da UFSC percebemos a presença de duas disciplinas: Linguagem escrita e criança (Anexo C), que foca a criança dentro da sociedade letrada e a relação entre a escrita e a oralidade da linguagem verbal e não verbal. Já a disciplina Alfabetização (Anexo C), que trabalha a linguagem escrita no plano teórico, político e pedagógico, os fundamentos teórico-metodológicos do processo de alfabetização, o sistema da escrita, o conhecimento da linguagem verbal oral na aprendizagem da linguagem verbal escrita, e a realidade linguística da criança. No curso de Pedagogia da UDESC a disciplina Alfabetização e Letramento: linguagem e textualidades (Anexo C) apresenta a relação entre escrita e a oralidade. Na FMP, há duas disciplinas que focam a linguagem escrita: Alfabetização e Letramento I (Anexo C), que trata da oralidade e da escrita; e Alfabetização e Letramento II (Anexo C), que trabalha os conceitos de alfabetização e letramento. A USJ apresenta duas disciplinas sobre o tema: Alfabetização no Ensino Fundamental I (Anexo C), que trata dos aspectos de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa nas séries iniciais do Ensino Fundamental, e Alfabetização no Ensino Fundamental II, que dá continuidade ao tema com a mesma ementa, diferenciando-se nos conteúdos programáticos, os quais destacam: os métodos de alfabetização, a alfabetização e o letramento, o processo de alfabetização de crianças e adultos, a produção e utilização de gêneros textuais na alfabetização, o estatuto do erro e a mediação da aprendizagem no processo de alfabetização, a avaliação do processo de alfabetização e a avaliação de livros de alfabetização. Por sua vez, na UNIVALI, é a disciplina Elaboração conceitual: alfabetização e letramento que trata da escrita e oralidade.

No que diz respeito ao tema da **Linguagem Midiática**, todos os currículos das instituições anteriormente citadas contemplam pelo menos uma disciplina, sendo que o que muda são suas ênfases. A UFSC, na disciplina Educação e Comunicação (Anexo C), enfatiza a mídia e suas linguagens na perspectiva da mídia-educação. A UDESC, na disciplina Mídia e Educação (Anexo C), destaca a linguagem dos diferentes produtos da mídia e dos artefatos

digitais no âmbito das práticas escolares. Na FMP, a disciplina Tecnologia e Educação destaca o uso da Informática e da Tecnologia nas escolas (jogos e *softwares* educacionais) como instrumento pedagógico. Na USJ, a disciplina Educação, Mídias e Tecnologias (Anexo C) apresenta as relações entre tecnologia, ciência e educação. Na UNIVALI, a disciplina Educação, comunicação e tecnologia (Anexo C) trabalha as tecnologias e a mediação pedagógica. Diante disso, evidenciamos a importância dessa temática na formação, pois, de acordo com o que reflete Fantin (2012), a mídia e suas linguagens podem ampliar repertórios culturais e desencadear novas sensibilidades e experiências.

Diante do exposto, percebemos que nos currículos das instituições pesquisadas por meio das disciplinas que contemplam o tema das múltiplas linguagens, a UFSC e a UNIVALI são as que mais evidenciam a referida temática. Diante disso, enfatizamos que tais conteúdos deveriam estar melhor contemplados nas grades curriculares dos cursos de Pedagogia.

Confirmando o pensamento de Lima (2003) e Fantin (2012), destacados no capítulo 2, é fundamental que o professor conheça o universo das múltiplas linguagens no qual a criança se expressa, comunica e interage com o seu meio. Afinal, é preciso conhecer as especificidades das linguagens visual, oral, corporal, musical, artística e midiática para trabalhar com as crianças.

O professor, nesse sentido, tem o papel de trabalhar as múltiplas linguagens na Educação Infantil de forma significativa, conforme Vitória (2003) destaca. Para tanto, é necessário que ele tenha conhecimento da importância das múltiplas linguagens. Sob esse viés, cabe então questionar: sem a formação necessária, como o professor atuará com as múltiplas linguagens?

A seguir, vejamos como a especificidade da Linguagem musical está contemplada nos currículos.

Quadro 2 – Disciplinas específicas de Música nos Cursos de Pedagogia

Instituição	Disciplina Obrigatória	Disciplina Optativa
UFSC	-	-
UDESC	-	-
FMP	-	Educação Musical
USJ	-	-
UNIVALI	Educação Musical	-

Fonte: Dados da autora (2014).

Como podemos ver, quando se trata da Música como uma disciplina específica, os currículos dão pouca ênfase e, na maioria dos casos citados anteriormente, nenhuma. Apenas duas das cinco instituições analisadas contemplam o tema da Linguagem Musical: UNIVALI e FMP¹¹. No curso da UNIVALI, há uma disciplina de caráter obrigatório, Educação Musical (Anexo C), cujo conteúdo envolve: “Epistemologia da área de educação musical. Funções sociais da música e as relações com a Educação Básica. Diversidade cultural, música e escola”.

Na FMP, a disciplina Educação Musical (Anexo C) é de caráter optativo e tem como ementa: “A música na Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental. Educação e Legislação. Fundamentos da Educação Musical: quem ensina, o que e como ensinar. Práticas pedagógicas musicais”. Seu conteúdo programático destaca a música na escola e na sociedade, seus usos e funções, seu histórico, a educação vocal, os elementos musicais, as fontes sonoras, a percepção sonora. Também avalia como está o ensino da música nas escolas de Palhoça.

Ao analisarmos essas duas disciplinas, percebemos que apesar das especificidades, ambas discutem a função da música na sociedade e na educação.

A esse respeito, podemos relacionar os conteúdos de tais disciplinas com as considerações de Cunha (2009, p. 43-44), quando este destaca o que deve ser contemplado na formação nos Cursos de Pedagogia em relação à Educação musical por meio dos quatro pilares da educação inspirados na proposta da UNESCO¹², que resumimos a seguir.

- **Aprender a conhecer:** Percebendo a música como um meio de ampliação do conhecimento, o professor pode desenvolver o senso da pesquisa a partir da sua própria memória, buscando canções, brincadeiras cantadas e de rodas; formalizar conteúdos musicais em propriedades sonoras; integrar a música a outras áreas do conhecimento; ampliar o repertório musical, através de DVDs/CDs e outros; desenvolver a autonomia, a percepção e a escuta crítica nas atividades musicais; ampliar a cultura musical e a geral.
- **Aprender a fazer:** Percebendo o fazer musical como prática dos conhecimentos adquiridos, o professor pode desenvolver habilidades através das brincadeiras cantadas, parlendas, jogos musicais; desenvolver a escuta em ambientes sonoros;

¹¹ O currículo da UDESC prevê em sua matriz curricular uma disciplina específica de Música a ser trabalhada a partir de 2014/2.

¹² Educação: um tesouro a descobrir. Relatório da UNESCO da Comissão Internacional para Educação no Século XXI. Jacques Delors (org). Brasília: Unesco, 2010 (p.31). Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>>. Acesso em 16 maio 2014.

associar movimento e ritmo; construir e cantar instrumentos; explorar diferentes tipos de sons (objetos sonoros, sons vocais e corporais); cantar em grupo.

- **Aprender a conviver:** Percebendo a música como facilitadora do trabalho em grupo e da ampliação do conhecimento do outro, o professor pode desenvolver nele mesmo a capacidade para mediar conflitos; conhecer e valorizar diversas culturas; aprender a aceitar o diferente; respeitar o outro com a possibilidade de que juntos alcançaremos o resultado.
- **Aprender a ser:** Percebendo a importância da música no desenvolvimento da criatividade, imaginação e do autoconhecimento, o professor pode descobrir a si mesmo através de interações com o outro, formar pessoas com autonomia e liberdade para fazer suas próprias escolhas e tomar cuidado para não supervalorizar o que é considerado “talentoso”, em respeito àqueles que não se destacam tanto nas atividades.

Desse modo, a Educação Musical nos cursos de Pedagogia deveria ser tratada com total seriedade e com um tempo necessário para que haja uma formação adequada. Nesse sentido, reconhecemos a importância das duas instituições que trabalham uma disciplina sobre música, mas questionamos se apenas um semestre é suficiente para se apropriar de uma boa formação musical.

Considerando a importância das funções da música destacada por Hummes (2004) e seus benefícios reverenciados por Ilari (2006), Freddi (2010) e Carvalho (2014), seria de extrema importância que os professores tivessem disciplinas que contemplassem a especificidade da Linguagem Musical em sua formação.

Se a Música está pouco evidenciada na maioria dos currículos dos Cursos de Pedagogia analisados, vejamos como tal conteúdo aparece nas disciplinas ligadas às Artes.

Quadro 3 – Disciplina obrigatória Artes nos Cursos de Pedagogia

Instituição	Disciplinas de Artes
UFSC	Arte, Imaginação e Educação
UDESC	Artes Visuais e Ensino Teatro e Ensino
FMP	Arte – Educação
USJ	-
UNIVALI	Elaboração conceitual: Artes

Fonte: Dados da autora (2014).

Como podemos ver, apenas uma instituição não possui uma disciplina obrigatória de Arte nos cursos de Pedagogia. Analisando as ementas das disciplinas do quadro acima, percebemos que de forma geral elas contemplam o conteúdo de todas as linguagens artísticas: teatro, dança, música e artes visuais. Por exemplo, a disciplina da UFSC, intitulada Arte, Imaginação e Educação (Anexo C) destaca: “a arte como experiência e conhecimento, imaginação, educação e cultura visual, leitura e produção de imagens, linguagens da arte, suas mídias e interações: teatro, dança, música, cinema, artes visuais e arte em contextos educativos”; na FMP, a disciplina Arte-Educação (Anexo C) destaca a: “História da Arte. Artes Cênicas, plásticas e música. A arte como promotora do desenvolvimento humano. Leitura da obra de arte. Técnicas de artes plásticas. Vivências em artes cênicas. Fundamentos da música e educação. A expressão artística como forma de representação da subjetividade infantil. O papel mediador da Arte. A Arte como forma de representação e expressão. A formação da sensibilidade artística na infância. Música e Atividade Lúdica”; na UNIVALI, a disciplina Elaboração conceitual: artes” (Anexo C), destaca: “Processos de elaboração conceitual em artes visuais, dança, literatura, música e teatro. Mediação pedagógica em Arte. Conceitos e conteúdos em Arte”.

Nessas três disciplinas, observamos certo caráter de polivalência em que a música aparece como um conteúdo entre outros e não como uma linguagem específica. E fica um questionamento: será que é possível trabalhar de forma igualitária as especificidades de cada linguagem em apenas uma disciplina?

Na UDESC, as duas disciplinas ligadas a Artes trabalham com a especificidade das Artes Visuais e do Teatro. Na disciplina Artes Visuais e Ensino (Anexo C), a ementa destaca “Pressupostos teóricos e metodológicos das artes visuais na educação em espaços e tempos escolares, especificidades da produção de conhecimento em artes visuais em diferentes idades e contextos, linguagens visuais: criação, materiais, técnicas, análise e contextualização”. Na disciplina Teatro e Ensino (Anexo C), a ementa envolve: “Princípios dramáticos e a linguagem teatral em espaços e tempos da Educação Infantil, Anos Iniciais e EJA, com enfoque nas particularidades dos processos de improvisação teatral e diferentes modalidades. Cultura teatral e integração entre fazer, compreender e apreciar teatro. Contexto real e contexto ficcional. Pré-texto, jogo dramático e jogo teatral. O professor-personagem: papel, função e mediação no processo de criação. A relação com as demais áreas do conhecimento”. Embora não haja um

trabalho específico com a música e a dança, relembramos que há uma previsão de uma disciplina sobre Música para ser oferecida a partir de 2014.2.

No entanto, para alguns estudiosos, o fato de existir uma disciplina ligada à Arte não significa que seu conteúdo seja devidamente trabalhado. Na pesquisa realizada por Figueiredo (2005), ele comenta que de acordo com depoimentos de professores e coordenadores dos Cursos de Pedagogia, a Arte é tratada superficialmente, pois ela é entendida como algo que se desenvolve somente com aqueles que têm o “dom artístico”. Ele destaca também que não há tempo na grade de horários para incluir cada linguagem separadamente, criticando a ideia de que há outras prioridades para serem trabalhadas na formação dos pedagogos. Por fim, ele conclui sua análise argumentando que os modelos de ensino de Artes dos cursos são utilizados há muito tempo e que faltam propostas concretas para se estabelecer novas perspectivas acerca de Artes.

Em sua tese de doutorado, após uma pesquisa com dezenove universidades, sendo treze do estado de Santa Catarina e seis dos estados vizinhos (Rio Grande do Sul, Paraná e São Paulo) Figueiredo também ressalta a inexistência e/ou fragilidade de uma disciplina específica de Música nos currículos de Pedagogia¹³. Com isso ele propõe que se reveja a formação tanto do professor quanto do professor de música para que eles possam desenvolver um papel único e relevante na formação escolar.

Em resumo, se a Linguagem Musical e os conteúdos da Música estão pouco evidenciados nos currículos dos cursos de Pedagogia, e conseqüentemente na formação do professor, como estão sendo trabalhados na prática pedagógica de Educação Infantil?

4.2 A LINGUAGEM MUSICAL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para aprofundar mais o conhecimento sobre a presença da música no cotidiano da Educação Infantil, realizamos uma pesquisa de campo com professoras de uma instituição localizada na grande Florianópolis. A instituição atende cerca de 245 crianças entre 03 e 06 anos, as quais, em maioria, pertencem à classe média; possui 14 professoras, das quais 07

¹³Pesquisa disponível em:

<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CBwQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.abemeducacaomusical.org.br%2FMasters%2Frevista11%2Frevista11_artigo6.pdf&ei=7V7EU8ayEZPG7Ab2qYDYAQ&usq=AFQjCNGkxQDUCrsrflG1dzHnhAR8ZtGmGQ&bvm=bv.70810081,d.bGQ>.
Acesso em: 14 julho 2014.

trabalham em período integral, 07 em período parcial (três no período matutino e quatro no vespertino) e 2 professoras são volantes.

Os critérios que nortearam a escolha das professoras para participar da pesquisa foram os seguintes: possuírem formação no Curso de Pedagogia e serem professoras do turno integral. Após conversa com seis professoras que aceitaram participar da pesquisa, elas responderam um questionário *online*¹⁴. Esse questionário (disponível no Anexo D) abrangeu questões abertas (discursivas), perguntas de múltipla escolha (optar apenas por uma opção) e caixa de seleção (selecionar várias opções) sobre a formação profissional, contato com disciplinas em Artes e em Linguagem Musical e atividades desenvolvidas com música no cotidiano da Educação Infantil. A escola, a identidade e os nomes das professoras não serão revelados e a autoria dos depoimentos será identificada pelas seguintes denominações: Prof. 1, Prof. 2, Prof. 3, Prof. 4, Prof. 5 e Prof. 6.

4.2.1 Formação das professoras e tempo de atuação

A formação das professoras que responderam ao questionário se deu em três das cinco instituições pesquisadas: Prof. 1 (UFSC), atua há 09 anos no ensino; Prof. 2 (UNISUL), atua há 14 anos; Prof. 3 (UDESC), atua há 14 anos; Prof. 4 (UDESC), atua há 20 anos; Prof. 5 (UNIVALI), atua há 04 anos; Prof. 6 (UNIVALI), atua há 06 anos.

Dessas professoras, 50% delas – Prof. 1, Prof. 3 e Prof. 6 – revela que teve disciplinas sobre de Artes (Artes Visuais, Dança, Teatro e Música). Estas cursaram Pedagogia na UFSC, UDESC e UNIVALI, respectivamente, sendo que a Prof. 1 teve formação em Artes Visuais, música e dança. A Prof. 3 em Artes Visuais. A Prof. 6 em Música. Cabe destacar algumas contradições nas respostas: algumas professoras que se formaram na mesma instituição responderam de forma distinta; enquanto a Prof. 2, que afirmou não ter tido formação em Artes ao responder à pergunta sobre o contato com disciplinas na área ela respondeu que teve em Música. Quando perguntadas se buscaram alguma formação continuada em alguma dessas linguagens, apenas a Prof 3 respondeu que sim, em Artes Visuais.

Em relação à Educação Musical na formação, a Prof. 1 e a Prof. 6 tiveram contato por meio de uma disciplina obrigatória; para a Prof. 2 e a Prof. 5, a música foi apenas comentada em algumas disciplinas; a Prof. 3 teve apenas como uma disciplina optativa e a Prof. 4 não

¹⁴ Disponível em: <https://docs.google.com/forms/d/18DJQwfgI9kBxs_C5RYXvyMs5BNts7QNYdPx-YsdGzY/viewform>. Acesso em: 26 maio 2014.

obteve nenhuma formação. Quando a Prof. 1 afirma ter tido educação musical como disciplina obrigatória, no curso de Pedagogia na UFSC, sabemos que não consta disciplina obrigatória sobre esse assunto no currículo atual.

Nosso intuito com a pergunta sobre a instituição de formação era verificar se essas tiveram as disciplinas ligadas à Música e se elas fundamentaram suas práticas, ou seja, se a professora que teve formação em música trabalhava e entendia a música de uma forma diferente de outra que não teve essa disciplina. Talvez elas não tenham entendido as perguntas ou talvez o currículo tenha mudado. Ou, ainda, nem sempre as professoras lembram ao certo como a música foi trabalhada em sua formação. Diante disso, se fôssemos aprofundar o estudo dentro de um espaço maior de tempo, certamente conseguiríamos identificar as disciplinas presentes em seu curso de uma outra maneira, como, por exemplo, nos históricos. Talvez isso pudesse evitar certas contradições que surgiram em relação a essa análise.

4.2.2 Importância da Linguagem Musical e da música na prática pedagógica

Apesar das contradições, em relação à presença da música no currículo, todas as professoras foram unânimes ao responder que acham importante o pedagogo ter disciplina específica de música em sua formação. A maioria considera que ter um conhecimento teórico da música é uma ferramenta para auxiliar na formação integral da criança.

As professoras mencionam a importância da música em diversos momentos da rotina no trabalho com as crianças e nas demais ações pedagógicas da Educação Infantil, conforme mostram os depoimentos: *“Utilizamos a música em diversos momentos de nossa rotina. Por isso considero importante o pedagogo ter um maior conhecimento teórico do assunto”* (Prof. 2). *“Trabalhamos a todo momento com a música em sala e através da música podemos aproximar a criança ainda mais dos conhecimentos oferecidos”* (Prof. 4).

Diante disso, podemos perceber que embora a música esteja presente na prática pedagógica, ela não é vista como uma linguagem, e sim como um recurso pedagógico a ser utilizado.

Todas as professoras afirmam que cantam com as crianças. E quando perguntadas sobre qual estilo de música que cantam, a maioria destacou as cantigas de roda, as músicas folclóricas, as parlendas, a música popular brasileira (Toquinho, Chico Buarque), as músicas de sua própria infância (Balão Mágico, Trem da Alegria) e as músicas que envolvem o tema que está sendo trabalhado no momento.

Além disso, é importante destacar e refletir sobre o sentido das atividades com música que as professoras mencionaram em resposta à pergunta sobre se desenvolvem **propostas musicais** com as crianças:

- – *“Trago para sala de aula CDs e DVDs de diferentes gêneros próprios para faixa etária; brincadeiras de rodas; rodas de músicas onde as crianças podem inventar suas próprias músicas. Já realizei um projeto sobre a música onde pudemos conhecer os gêneros músicas, uma rádio, entre outros”*. (Prof. 1). Nesse depoimento, consideramos importante relativizar o que significa dizer “inventar suas próprias músicas”, pois embora as crianças possam brincar de inventar música, para os estudiosos e professores de música essa questão é bem complexa. Segundo Natera (2014), para criar o que chamamos de música, precisamos ter forma, intenção, e apenas tocar qualquer coisa ou colocar letra em músicas não caracteriza uma composição.
- – *“Procuro começar o dia colocando uma música na roda de conversa, pois a música nos traz alegria e ajuda a criança a se sentir feliz na sala de aula. Aqueles que chegam chorando logo se distraem e sempre pedem para colocar de novo!”* (Prof. 2). Nesse depoimento, percebemos que a professora utiliza a música como ferramenta de trabalho, principalmente com a função específica do aspecto emocional, confirmando o que Hummes (2004) comenta, que a música é utilizada em segundo plano e não como sua função real.
- – *“Cantar a música, conhecer o autor, conhecer a letra etc.”* (Prof. 4). Embora a professora destaque as possibilidades com que trabalha a música, é importante esclarecer que na especificidade do trabalho com música, usa-se o termo “compositor”.
- – *“Trabalho a música em vários momentos. Para iniciar as atividades, para ilustrar determinados temas, para ouvir, cantar, dançar e se divertir”* (Prof. 5). Mais uma vez, destacamos a percepção da música em suas funções e benefícios destacados por Hummes (2004) e Ilari (2006), conforme apresentado no capítulo 3.
- – *“Confecção dos instrumentos, trabalhando os sons, assim como apresentando os instrumentos e propondo o manuseio dos mesmos”*. (Prof. 6). Nesse depoimento, percebemos que essa professora parece ter realmente apresentado uma proposta musical, referendando o que Stabile (1988) aponta sobre a possibilidade do trabalho com a música e os instrumentos musicais.

A Prof. 3 respondeu que não desenvolve propostas musicais. Ao assumir tal postura, a professora parece ter noção da forma com que trabalha a música, pois utiliza-lá como uma ferramenta pedagógica não significa que necessariamente seja uma proposta musical.

Os depoimentos acima nos levam a pensar que a fragilidade com que a Música é trabalhada nos currículos dos Cursos de Pedagogia pode implicar em práticas pedagógicas que utilizam a música às vezes sem a devida reflexão. No entanto, apesar de sabermos da pouca ou quase inexistente formação musical nos currículos, é importante destacar que as professoras reconhecem a importância da música nas práticas pedagógicas da Educação Infantil, e justificam sua função de acalmar, alegrar, divertir, contribuir para o desenvolvimento da oralidade e expressão corporal.

Nesse sentido, a maioria dos argumentos das professoras são dirigidos exclusivamente para valores que entendem a música como acessório ou que sempre deve servir para alguma coisa. Não se percebe como um eixo da linguagem que tem a sua devida importância e valor imensurável dentro do ambiente escolar. E talvez isso ocorra devido à falta de tal conteúdo específico na formação dos professores.

Em relação à **periodicidade** com que as professoras usam CD/DVD musical para as crianças, metade costuma utilizar uma vez por semana. A Prof. 2 usa duas a três vezes/semana, a Prof. 3, todos os dias, e a Prof. 5, a cada quinze dias. Mais uma vez, podemos perceber que a música está bastante presente na prática pedagógica, embora em segundo plano, pois sabemos que a prática de ouvir qualquer CD/DVD na Educação Infantil é muito comum, principalmente para acalmar ou distrair as crianças, conforme destaca Hummes (2004).

Em resposta à pergunta sobre os usos dos **instrumentos musicais**, uma professora não oferece, duas oferecem uma vez na semana, duas a cada quinze dias, e uma, de duas a três vezes por semana. No entanto, como a escola pesquisada não dispõe de instrumentos musicais, perguntamos quais poderiam ser os instrumentos utilizados: delas próprias? Outros materiais que fazem sons? Afinal, quando Souza (2008) revela a possibilidade de usar instrumentos com outros objetos para fazer o som, destaca a importância de deixar claro à criança que esses objetos não farão os sons reais de um instrumento profissional.

Em relação à **contribuição da Linguagem Musical** no contexto da Educação Infantil, as professoras destacam:

- – “[A música] Estimula a expressão corporal, desenvolve a linguagem oral, desperta sentimentos, conhece e aprecia diferentes gêneros musicais, e utiliza a imaginação e a criatividade!” (Prof. 1).
- – “A música é estimulante, alegre e fortalece o conhecimento das crianças, além de contribuir no desenvolvimento da oralidade” (Prof. 2)
- – “Oportuniza à criança diferentes linguagens” (Prof. 3).
- – “A contribuição é bem significativa, as crianças se sentem mais soltas, amplia seu vocabulário, sempre fazem relação com algo do seu cotidiano; com a música elas expressam seus sentimentos e entram no mundo do faz de conta se reportando à letra etc” (Prof. 4).
- – “É de imensurável importância. Cantar faz parte de se comunicar. A música transfere alegria, bem estar e diversão” (Prof. 5),
- – “A linguagem musical da Educação Infantil é muito importante, pois possibilita à criança desenvolver a linguagem oral, assim como a coordenação motora ampla, utilizando a ludicidade e desenvolvendo a memória, envolvendo o letramento com as letras e palavras que contêm na música. Ampliando esse olhar, a arte também se encaixa, enriquecendo ainda mais o trabalho pedagógico” (Prof. 6).

Podemos perceber que a maioria dos depoimentos acima possui questões em comuns e revelam a ênfase na música em suas diversas funções e expressão emocional de sentimentos, pensamentos, angústias e emoções, como vimos com Hummes (2004). Também revela que a música aparece quase sempre em segundo plano, tendo que servir para alguma coisa. Apenas a Prof. 6 destaca a música como uma forma de linguagem, conforme evidenciam Souza (2010) e Azor (2011).

A partir dos depoimentos coletados, percebemos que nas experiências mencionadas, a música não é tratada como merece e que não basta ter uma disciplina na formação para entender os meandros existentes na Educação Musical. É necessário que os professores tenham também uma formação continuada e que possam trabalhar em parceria com educadores musicais, conforme defende Azor (2010).

Nesse sentido, é importante que os professores saibam que a música não se limita somente ao relaxamento, pois, embora a música também seja um bom recurso, vimos que ela não é somente isso.

Por fim, diante do exposto nos currículos e nos depoimentos, acreditamos que quanto mais professores tiverem a consciência da importância da música na Educação Infantil, maiores

serão as chances de se conquistar um espaço rico em conhecimento e digno para a Educação Musical na formação de professores e na educação de crianças.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste trabalho, buscamos responder à pergunta inicial que serviu de base para o desenvolvimento das análises: de que forma a linguagem musical está presente na formação e na prática pedagógica da Educação Infantil? As considerações feitas até aqui nos permitem entender aspectos da relação existente entre a música, a formação humana e a Educação Infantil. Nos resta fazer algumas observações conclusivas pertinentes ao tema proposto.

Discutindo a importância das múltiplas linguagens na educação da criança, trouxemos a experiência da Reggio Emilia como um trabalho em que é possível trabalhar as múltiplas linguagens das crianças em todos os seus aspectos. Observamos que tal experiência inspirou diversas propostas e diretrizes educacionais, entre elas alguns princípios do documento que orienta a Educação Infantil no município de Florianópolis. Embora sabemos que as práticas realizadas no dia a dia da Educação Infantil estejam longe da perspectiva do trabalho da Reggio Emilia, no referido documento parece haver uma tentativa de busca organizacional para um caminho que fortaleça as diferentes expressões de linguagem no trabalho a ser desenvolvido. Afinal, quando debatemos as linguagens na formação da criança acreditamos na sua importância para o desenvolvimento.

Quanto às disciplinas ligadas às múltiplas linguagens nos currículos dos cursos de Pedagogia, percebemos que tais conteúdos deveriam estar melhor contemplados, afinal, algumas instituições pesquisadas evidenciam sobretudo a linguagem escrita, deixando de lado as outras linguagens por meio das quais a criança se constitui. Ao avaliarmos as instituições, destacamos a UFSC e UNIVALI como as que mais parecem contemplar as múltiplas linguagens, e por isso fica um questionamento para um futuro desenvolvimento desta pesquisa: os profissionais formados por essas instituições terão um olhar mais crítico e sensível sobre as cem linguagens da criança?

Neste estudo, averiguamos também que a música é uma linguagem importante para a criança, e que através do contato com a música ela pode conseguir pensar musicalmente, ou seja, ela pode aprender a sentir, a expressar e a pensar a música em torno de manifestações sonoras que estão presentes em nosso cotidiano e em constante transformação.

Ao analisarmos os depoimentos sobre as experiências dos professores, observamos que a música é trabalhada diariamente na Educação Infantil, mas, na maioria das vezes, aparece em segundo plano com a finalidade de acalmar, relaxar, ajudar no desenvolvimento da oralidade, e também como recurso para outras áreas do conhecimento.

É importante proporcionar à criança oportunidades de vivenciar diversas experiências com a música na cultura em geral e na Educação Infantil em particular. Assim, podemos esperar que elas reconheçam a música como uma linguagem de expressão. Consciente do seu valor, podemos ir além e criar condições para um bom desenvolvimento perceptivo musical, onde a criança sinta a música em todas suas dimensões.

Na Educação Infantil podemos oportunizar um processo de musicalização em que a criança entre em contato com sons e objetos que despertem sua curiosidade e interesse. Com um trabalho bem planejado e elaborado, em que a criança consiga estabelecer relações e entender os instrumentos, os sons que reproduzem e suas particularidades, eles poderão inserir-se no mundo musical de uma forma mais ampla.

Para concretizarmos tal perspectiva da melhor maneira, devemos primeiramente repensar a Educação Musical nos currículos da formação no Ensino Superior. Constatamos em nosso estudo que a maioria das instituições pesquisadas não trabalha com nenhuma disciplina relacionada à especificidade da música. E quando acontece essa formação musical, é apresentada de maneira optativa e/ou de forma insuficiente para uma atuação mais qualificada dos professores.

Por conta disso, pensamos que é necessária uma formação continuada sobre música que dê conta de atualizar as questões propostas pelas mudanças sociais que vão acontecendo. Para isso, ressaltamos a importância do trabalho ser desenvolvido em parceria com o professor especialista em música, fazendo, assim, trocas de métodos, reflexões e teorias com o professor.

Portanto, urge repensar a formação dos professores nos cursos de Pedagogia e as práticas do dia a dia da Educação Infantil. Afinal, se os referenciais teóricos enfatizam a importância da Educação Musical, por que ainda existem instituições que não incluem a Música/Linguagem Musical de forma mais consistente nos currículos de formação? Nesse sentido, percebemos a falta de sintonia entre teoria e prática, pois, para que tenhamos profissionais capazes de desenvolver práticas adequadas e reflexivas com ações significativas e que respeitem as necessidades da criança e desenvolvam as potencialidades do mundo infantil, é necessário que a formação atue nessa mesma perspectiva.

Embora esse estudo tenha sido uma aproximação inicial ao tema, entre as possibilidades de aprofundamento futuro, indicamos a importância de entrevistas aos professores a fim de melhor identificar a relação entre sua formação e suas práticas pedagógicas.

A intenção dessas considerações é enfatizar a importância da música na formação e a necessidade de ser trabalhada em primeiro plano nos currículos e de forma mais plena na educação de crianças, e não de forma secundária, conforme verificamos na maioria dos casos apresentados, tanto nos currículos como nas práticas mencionadas pelas professoras que participaram desta pesquisa. Devemos, portanto, entender que a música não pode somente se limitar às atividades complementares no currículo, e muito menos se restringir ao trabalho com relaxamento e como auxílio para outras atividades do conhecimento. Sendo assim, a partir dos benefícios destacados, exemplificamos práticas que podem ser desenvolvidas com as crianças, referenciando a música em si como uma forma de linguagem, o que consideramos como de extrema importância para o desenvolvimento infantil.

Devemos portanto, refletir e pensar a música como área do conhecimento, para além da dimensão de conteúdo e forma de expressão e cultura. Desse modo, ela merece um reconhecimento e uma disciplina específica que trate dela. Apesar de diversas discussões sobre sua importância e de ter um estatuto próprio, nos perguntamos por que ela não está contemplada no currículo?

Nesse processo, destacamos a importância do tema proposto, a pouca relevância na formação de professores e os sentidos recursivos da música na prática pedagógica com a criança. Ao revelarmos que o problema possui raízes históricas e que é fundamental conhecê-las para podermos discutir possibilidades de uma melhor formação de pedagogos e professores, ressaltamos a necessidade de ter disciplinas específicas sobre Educação Musical nos currículos de Pedagogia.

Por fim, cabe ressaltar que os caminhos a serem trilhados são longos, embora devamos acreditar em nossa escola, nas mudanças e em um futuro melhor para a educação musical. Afinal, se conseguirmos estimular o gosto pela música no dia a dia da Educação Infantil de forma a pensar na continuidade desse ensino nos anos iniciais, no Ensino fundamental, e assim por diante, poderemos contribuir com uma escola mais estimulante. Uma escola em que alunos, pais, professores e comunidade possam conviver de maneira mais plena com a cultura, consigam se expressar nas múltiplas linguagens e se tornar sujeitos de sua história.

REFERÊNCIAS

AZOR, Gislene Natera. Formação musical de pedagogos: um pequeno diálogo com duas escolas particulares de Florianópolis. In: **Revista da ABEM**, 2011.

AZOR, Gislene Natera. **Música nos anos iniciais do ensino fundamental**: perspectivas para os trabalhos em parceria na rede municipal de Florianópolis. 2010. 288 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSC. Florianópolis, 2010.

BARBOSA, Marinalva Vieira. Sujeito, Linguagem e Emoção a partir do diálogo entre e com Bakhtin e Vigotski. In: SMOLKA, A. L. B; NOGUEIRA, A. L. H. (Org.). **Emoção, memória, imaginação**: a constituição do desenvolvimento humano na história e na cultura. São Paulo: Mercado de Letras, 2011.

BRITO, Teca Alencar de. Ferramentas com brinquedos: a caixa da música. In: **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 24, n. 24, p. 89-93, set. 2010.

CISZEWSKI, Wasti Sivério. Notação musical não tradicional: possibilidade de criação e expressão musical na Educação Infantil. In: **Música na educação básica**, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 22-33, setembro. 2010.

CUNHA, Sandra Mara da; LOMBARDI, Silvia Salles Leite; Ciszski, Wasti Sivério. Reflexões acerca da formação musical de professores generalistas a partir dos princípios: “os quatro pilares da educação” e “educação ao longo de toda a vida”. In: **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 22, n. 22, p. 41-48, setembro. 2009.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (Org). **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância. Trad. De Dayse Batista. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

EDWARDS, Carolyn; FORMAN, George. Para onde vamos agora? In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (Org). **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância. Trad. de Dayse Batista. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. p. 303-309.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. Aspectos Gerais. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (Org). **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância. Trad. de Dayse Batista. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. p. 21-35.

FANTIN, Monica. Dimensão pedagógica e estética das múltiplas linguagens de formação. In: NEVES, Fátima Maria; MESTI, Regina Lúcia (Org). **Arte e Educação**. Maringá: Eduem, 2012. (Coleção Formação de professores – EAD, n. 52).

FERRARI, Alfonso Trujillo. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. Educação musical e pedagogia. In: SIMPÓSIO DE PESQUISA EM MÚSICA, 1, 2005. **Anais...** Curitiba: DeArtes/UFPR, 2005.

FREDDI, Omar. **Arte e cultura**. São Paulo: Carthago Editorial, 2010.

GANDINI, Lella. Espaços Educacionais e de Envolvimento Pessoal. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância. Trad. de Dayse Batista. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. p. 145-158.

HUMMES, Júlia Maria. Por que é importante ensino de música? Considerações sobre as o funções da música na sociedade e na escola. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 11, n. In: 11, p. 17-25, setembro. 2004.

ILARI, Beatriz Senot. Desenvolvimento cognitivo-musical no primeiro ano de vida. In: ILARI, Beatriz Senot (Org.) **Em busca da mente musical**: Ensaio sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção. Curitiba: UFPR, 2006.

KATZ, Lilian. O que podemos aprender com Reggio Emilia? In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância. Trad. de Dayse Batista. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. p. 37-55.

LIMA, Elvira Souza. **A criança pequena e suas linguagens**. São Paulo: Sobradinho 107, 2003. p. 3-31.

MALAGUZZI, Loris. História. Ideias e Filosofia Básica. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância. Trad. de Dayse Batista. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. p. 59-104.

MELLO, Suely Amaral. Diretrizes Educacionais Pedagógicas para Educação Infantil. Prefeitura Municipal de Florianópolis. In: SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Florianópolis: Prelo, 2010. Disponível em: <http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/12_05_2010_15.24.41.03c7e67bbe979ef30c2efe7d1db1468a.pdf>. Acesso em: 05 maio 2014.

NATERA, Gislene. Brincadeira e música: orientações necessárias. In: **Revista Nupeart**, Florianópolis, v. 9, p. 36-50, 2011.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

ROCHA, Eloisa A. C. **Diretrizes Educacionais Pedagógicas para Educação Infantil**. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. Florianópolis: Prelo Gráfica e Editora Ltda., 2010. Disponível em: <http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/12_05_2010_15.24.41.03c7e67bbe979ef30c2efe7d1db1468a.pdf> Acesso em: 05 maio 2014.

SOUZA, E. *et al.* **A música no contexto acadêmico**: um instrumento didático. 2010. Disponível em:

<<http://connepi.ifal.edu.br/ocs/anais/conteudo/anais/files/conferences/1/schedConfs/1/papers/1604/public/1604-5631-1-PB.pdf>>. Acesso em: 09 abr. 2014.

SOUZA, Cássia Virgínia Coelho. Sons, escutas, ideias musicais e educação musical. In: **Linguagens na Educação Infantil V**. Cuiabá: EdUFMT/NEAD, 2008.

STABILE, Rosa Maria. **A expressão artística na pré-escola**. São Paulo: FTD, 1988.

VITÓRIA, Maria Inês Corte. **Múltiplas linguagens na Educação Infantil**: a criança sob nova ótica, nova ética e nova estética. 2003. Disponível em:
<http://websmed.portoalegre.rs.gov.br/escolas/revistavirtualagora/materiais/Artigo_Maria_Ines_PUC.pdf> Acesso em: 07 maio 2014.

ANEXOS**ANEXO A: CARTA DE APRESENTAÇÃO****UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC****CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – CED****CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

Cara professora, solicitamos sua colaboração no preenchimento deste questionário, que será instrumento de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso, TCC, de Tayara Bittencourt, aluna regularmente matriculada no Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, e que terá como foco *“A música na Educação Infantil”*.

Esclarecemos que o anonimato da instituição e das respostas ao questionário será assegurado, e que terá apenas fins acadêmicos. Desde já, agradecemos sua disponibilidade e auxílio para a realização deste trabalho, e solicitamos que as respostas sejam enviadas até dia 20/05/2014. O curto prazo se deve ao calendário acadêmico, visto que a monografia deve estar pronta no mês de junho/2014. Considerando seus compromissos profissionais e atribuições cotidianas pedimos desculpa pela proximidade do prazo, e agradecemos imensamente a participação. Obrigada!

Atenciosamente,

Tayara Meira Bittencourt
Mônica Fantin - Orientadora

ANEXO B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (RESPONSÁVEL)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - CED
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

PROJETO DE PESQUISA

Termo de consentimento livre e esclarecido (responsável).

Declaro que me sinto esclarecido (a) sobre a pesquisa “*A música na Educação Infantil*”, desenvolvida pela discente Tayara Meira Bittencourt e que desejo participar respondendo às perguntas sobre a referida temática. Estou ciente das considerações descritas anteriormente, esclarecida sobre a inexistência de risco ou constrangimento e concordo que as respostas possam ser utilizadas para a pesquisa exploratória e produção do relatório de Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia.

Ao assinar este documento, indico que concordo na minha participação na pesquisa.

Local: _____

Data: _____

Doc. Identificação: _____

Assinatura: _____

ANEXO C: EMENTAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)

Alfabetização: “Alfabetização e letramento no plano teórico, político e pedagógico (inter) nacional. Fundamentos teórico-metodológicos do processo de alfabetização. O sistema de escrita alfabético/ortográfico. O conhecimento da linguagem verbal oral na aprendizagem da linguagem verbal escrita. A realidade linguística da criança e os processos de sistematização dos usos da escrita. Processos de construção de sentido a partir da linguagem escrita. Prática como Componente Curricular: exercícios de análise de planejamento ou proposição (prática ou documental) de ensino para os anos iniciais”.

Arte, Imaginação e Educação: “A arte como experiência e conhecimento, imaginação, educação e cultura visual, leitura e produção de imagens, linguagens da arte, suas mídias e interações: teatro, dança, música, cinema, artes visuais e arte em contextos educativos”.

Educação e Comunicação: “Educação, comunicação e cultura das mídias. As mídias e suas linguagens. Recepção: crítica, estética e mediações culturais. Crianças, jovens e as interações com as mídias e as tecnologias na escola, na família e cultura. Conceitos, objetivos e perspectivas da mídia-educação. Tecnologia, produção de conhecimento e formação de professores. Formas de apropriação da cultura e das mídias: apreciação, crítica e produção em contextos educativos”.

Educação e Infância V: “Bases conceituais: jogos, brinquedo e brincadeira pensamento e linguagem; interações sociais. Processos de formação do pensamento: conceitos espontâneos e científicos. Contribuição da brincadeira, das interações e da linguagem no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança”.

Educação e Infância VI: “Implicações educacionais do jogo, da interação e das linguagens como base para a construção do conhecimento na infância. Estratégias metodológicas e indicadores para a ação pedagógica nos diferentes contextos educativos. As linguagens: não-verbal, verbal, gestual, corporal, plástica, pictórica e musical das crianças. A produção cultural das e para as crianças”.

Infância e Educação do corpo: “O corpo como cruzamento entre natureza e cultura. Corpos e formas de subjetivação. Infância, pensamento e contemporaneidade. Processos de

institucionalização da infância. Escolarização do corpo. Infância, corpo, consumo. Políticas do corpo. Infância, gênero, classe, etnia. Infância, corpo e produção social do preconceito”.

Libras: “O debate em torno de estudos na perspectiva cultural ou linguística dos surdos. Estudo de autores e autoras que a partir da teoria cultural recente, falam da diferença cultural e linguística dos surdos. Aspectos gramaticais da língua de sinais. Atividades de base para a aprendizagem da língua de sinais, para uso no cotidiano ou relacionadas ao trabalho docente, à sala de aula”.

Linguagem, escrita e criança: “Aquisição da linguagem. A criança na sociedade letrada. Concepções, representações e hipóteses de escrita formuladas pela criança. Relações entre escrita, oralidade, linguagem verbal e não verbal. Processos não planejados e não sistematizados de aquisição/aprendizagem da escrita. Da leitura/escrita icônica à leitura /escritura arbitrária e convencional. Introdução à letramento e alfabetização”.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC)

Alfabetização e letramento: linguagem e textualidade: “Letramento e alfabetização; aquisição e desenvolvimento da linguagem; interface entre oralidade e escrita; o letramento na ontogênese; alfabetização como processo de apropriação de diferentes linguagens; concepção de escrita como textualidade”.

Artes Visuais e Ensino: “Pressupostos teóricos e metodológicos das artes visuais na educação em espaços e tempos escolares, especificidades da produção de conhecimento em artes visuais em diferentes idades e contextos, linguagens visuais: criação, materiais, técnicas, análise e contextualização”.

Libras: “Aspectos da Língua de Sinais e sua importância: cultura e história. Identidade surda. Introdução aos aspectos linguísticos na Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. Noções básicas de escritas de sinais. Processo de aquisição da Língua de Sinais observando as similaridades existentes entre esta e a Língua Portuguesa”.

Mídia e Educação: “Relações entre ciência, técnica e cultura. Pedagogias dos meios de comunicação e informação. Estudo das linguagens dos diferentes produtos da mídia e dos artefatos digitais no âmbito das práticas escolares”.

Teatro e Ensino: “Princípios dramáticos e a linguagem teatral em espaços e tempos da Educação Infantil, Anos Iniciais e EJA, com enfoque nas particularidades dos processos de improvisação teatral e diferentes modalidades. Cultura teatral e integração entre fazer, compreender e apreciar teatro. Contexto real e contexto ficcional. Pré-texto, jogo dramático e jogo teatral. O professor-personagem: papel, função e mediação no processo de criação. A relação com as demais áreas do conhecimento”.

FACULDADE MUNICIPAL DA PALHOÇA (FMP)

Arte-Ensino: “História da Arte. Artes Cênicas, plásticas e música. A arte como promotora do desenvolvimento humano. Leitura da obra de arte. Técnicas de artes plásticas. Vivências em artes cênicas. Fundamentos da música e educação. A expressão artística como forma de representação da subjetividade infantil. O papel mediador da Arte. A Arte como forma de representação e expressão. A formação da sensibilidade artística na infância. Música e Atividade Lúdica”.

Alfabetização e Letramento I: “Esta disciplina pretende discutir os principais paradigmas metodológicos sobre letramento e alfabetização: conceitos, competências e implicações pedagógicas. Os processos comportamentais básicos envolvidos no ler e no escrever. Os diferentes pressupostos teórico-metodológicos dos processos de alfabetização e letramento e suas implicações para prática-pedagógica. A alfabetização de jovens e adultos”.

Alfabetização e Letramento II: “Esta disciplina pretende discutir e analisar a alfabetização e letramento em sala de aula. Os conceitos de alfabetização e letramento e os desafios da articulação entre teoria e prática. Cultura escrita. O planejamento das práticas escolares de alfabetização e letramento. Metodologias de alfabetização. Projetos de letramento. Letramento literário na sala de aula: desafios e possibilidades. Organização e uso da biblioteca Escolar e das Salas de Leitura. O livro didático e as propostas metodológicas para a alfabetização. Variação Linguística na alfabetização. Avaliação da aprendizagem na alfabetização. Gêneros textuais na alfabetização de jovens e adultos. Reflexões sobre a leitura na alfabetização de jovens e adultos. Estudo do (s) conceito (s) de analfabetismo no Brasil”.

Educação Musical: “A música na Educação Infantil e séries iniciais do ensino fundamental. Educação e Legislação. Fundamentos da Educação Musical: quem ensina, o que e como ensinar. Práticas pedagógicas musicais”.

Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS: “Aspectos da Língua de Sinais e sua importância: cultura e história. Identidade surda. Introdução aos aspectos linguísticos na Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. Noções básicas de escrita de sinais. Processo de aquisição da Língua de Sinais observando as similaridades existentes entre esta e a língua Portuguesa”.

Tecnologia e Educação: “Evolução da Informática nas escolas. Componentes básicos da Tecnologia da Informação. Jogos e demais softwares educacionais, ensino mediado pelo computador. Problemáticas acerca do uso da informática como instrumento pedagógico”.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE SÃO JOSÉ (USJ)

Alfabetização no Ensino Fundamental I: “Fundamentos teórico-metodológicos do processo de alfabetização e de aspectos que envolvem o ensino e a aprendizagem da Língua Portuguesa nas séries iniciais do Ensino Fundamental. A interação verbal na dimensão linguística, dimensão pedagógica e dimensão política (política de trabalho) dessas relações”.

Alfabetização no Ensino Fundamental II: “Fundamentos teórico-metodológicos do processo de alfabetização e de aspectos que envolvem o ensino e a aprendizagem da Língua Portuguesa nas séries iniciais do Ensino Fundamental. A interação verbal na dimensão linguística, dimensão pedagógica e dimensão política (política de trabalho) dessas relações”.

Educação, Mídias e Tecnologias: “Marco histórico das técnicas e vínculos com a educação; Relações entre tecnologia, ciência e educação hoje; Tecnologias contemporâneas na educação formal e não formal; Políticas públicas de ciência e tecnologia e os softwares livres: utilização de plataforma multimídia aberta para atividades pedagógicas com ênfase em tópicos para ensino na Educação Básica”.

Libras: “A história da educação do surdo; Abordagens Metodológicas; Introdução à Língua de Sinais; Gramática da Língua de Sinais e a Legislação”.

Lúdico, Interação e Linguagem na Educação Infantil: “O papel do lúdico, das interações e da linguagem no processo de desenvolvimento infantil. Questões conceituais envolvendo os termos lúdico, jogo, brinquedo e brincadeira. O lúdico, as interações e a linguagem como eixos

organizadores do trabalho em instituições de Educação Infantil. As linguagens possíveis das crianças. A produção cultural das e para as crianças”.

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ (UNIVALI)

Educação, comunicação e tecnologia: “Tecnologias e mediação pedagógica. Mídia-educação. Informática na educação. Atualidades em tecnologias da e para a educação. Educação e cibercultura. Educação a distância: estruturas e estratégias”.

Educação Musical: “Epistemologia da área de educação musical. Funções sociais da música e as relações com a Educação Básica. Diversidade cultural, música e escola.” Seu conteúdo programático abrange: a epistemologia da área de educação musical, as funções sociais da música e as relações com a educação básica e a diversidade cultural, música e escola”.

Elaboração conceitual: alfabetização e letramento: “Alfabetização como um processo de apropriação de diferentes linguagens. Linguagem oral: vocabulário, repertório, argumentação e sequência lógica. Processos de elaboração conceitual na linguagem escrita. Mediação pedagógica na alfabetização. Análise de livros, de softwares e de materiais didático-pedagógicos para: Educação Infantil; anos iniciais do ensino fundamental; Educação de Jovens e Adultos; pessoas com necessidades educativas especiais”.

Elaboração conceitual: artes: “Processos de elaboração conceitual em artes visuais, dança, literatura, música e teatro. Mediação pedagógica em Arte. Conceitos e conteúdos em Arte”.

Jogo e brincadeiras na infância: “Concepções de jogo, brincadeira e cultura infantil. O brincar e o desenvolvimento infantil. A teoria histórico-cultural: as interações sociais. Organização do espaço para brincar. O papel do adulto nas brincadeiras”.

Libras: “História da Educação de surdos. Filosofia e Pessoa surda. Introdução à língua brasileira de sinais. Legislação e surdez. Ensino-Aprendizagem e pessoa surda. Linguística das línguas de sinais. A pessoa surda: inclusão, leitura e escrita”.

Linguagens e formas de expressão corporal: “Linguagem corporal: conceituação, caracterização e vivências teórico-práticas. Sensibilização e percepção das linguagens e formas de expressão corporal. O jogo e suas possibilidades de expressão corporal. Desenvolvimento motor e psicomotor: o corpo como elemento expressivo no processo de escolarização”.

ANEXO D: QUESTIONÁRIO

29/5/2014

Linguagem Musical na Educação Infantil

Linguagem Musical na Educação Infantil

Cara professora, solicitamos sua colaboração no preenchimento deste questionário, que será instrumento de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso, TCC, de Tayara Meira Bittencourt, aluna regularmente matriculada no Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, e que terá como foco “A música na Educação Infantil”. Esclarecemos que o anonimato da instituição e das respostas ao questionário será assegurado, e que terá apenas fins acadêmicos. Desde já, agradecemos sua disponibilidade e auxílio para a realização deste trabalho.

***Obrigatório**

Pergunta 1 - Instituição em que se formou, fez alguma pós – graduação, mestrado ou doutorado? *

Pergunta 2 - Quando concluiu sua formação no Curso de Pedagogia? *

- Últimos 5 anos
- Últimos 10 anos
- Últimos 15 anos
- Outros

Pergunta 3 - Há quanto tempo exerce a profissão? *

29/5/2014

Linguagem Musical na Educação Infantil

Pergunta 4 - Você teve alguma formação em Arte (Música, Teatro, Artes Visuais, Dança)? *

- Sim
- Não

Pergunta 5 - Se sim, em quais?

- Artes Visuais
- Música
- Teatro
- Dança

Pergunta 6 - A partir da resposta anterior assinale durante quanto tempo a(s) disciplina(s) foi/foram oferecida(a)?

- 1 semestre
- 2 semestres
- Outros

Pergunta 7 - Como a linguagem musical, foi contemplada em seu curso de Pedagogia? *

- Disciplina Obrigatória
- Disciplina Optativa
- Apenas comentada em algumas disciplinas
- Não foi trabalhada

Pergunta 8 - Você já buscou algum curso de formação continuada em uma das diferentes linguagens? *

- Sim
- Não

29/5/2014

Linguagem Musical na Educação Infantil

Pergunta 9 - Se sim, em qual (quais) dele (s)?

- Artes Visuais
- Música
- Teatro
- Dança

Pergunta 10 - Você considera importante o pedagogo ter em sua formação uma disciplina de música? *

- Sim
- Não

Pergunta 11 - Por que? Justifique a resposta acima. *

Pergunta 12 - Você canta com as crianças? *

- Sim
- Não

Pergunta 13 - Se sim, qual estilo de música?

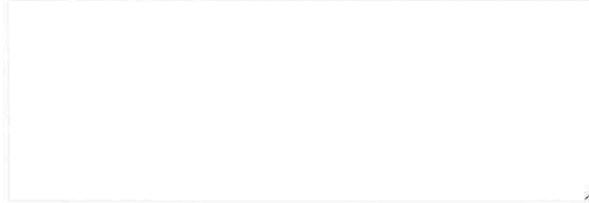
Pergunta 14 - Você desenvolve propostas musicais com suas crianças? *

- Sim
- Não

Pergunta 15 - Se sim, exemplifique de que forma.

29/5/2014

Linguagem Musical na Educação Infantil



**Pergunta 16 - Qual a periodicidade que você desenvolve as atividades abaixo:
Coloco DVD/CD ***

- Todo dia
- 2 a 3 vezes/semana
- 1 vez/semana
- A cada 15 dias
- Não utilizo

Pergunta 17 - Disponibilizo instrumentos musicais *

- Todo dia
- 2 a 3 vezes/semana
- 1 vez/semana
- A cada 15 dias
- Não utilizo

Pergunta 18 - Canto com as crianças *

- Todo dia
- 2 a 3 vezes/semana
- 1 vez/semana
- A cada 15 dias
- Não canto

Pergunta 19 - Em quais momentos costuma trabalhar a música com as crianças? *

- Na hora da chegada, na hora do lanche, na hora da roda e do sono.
- Quando vejo que as crianças estão dispersas.
- Quando as crianças pedem.
- Em qualquer momento.

29/5/2014

Linguagem Musical na Educação Infantil

- Em projetos ou atividades específicas.

Pergunta 20 - Mencione quais são as músicas mais trabalhadas no dia a dia da Educação Infantil. *

- Músicas folclóricas.
- Músicas para comandos – lavar as mãos, fazer fila etc.
- Músicas para dia da Páscoa, Mães, Festa Junina Pais, Natal etc.
- Músicas para “hora do sono”.
- Músicas para auxiliar propostas pedagógicas de outras áreas do conhecimento.
- Música vinculadas à projetos interdisciplinares.

Pergunta 21 - Em sua visão, qual seria a importância ou a contribuição da Linguagem Musical no contexto da Educação Infantil? *

*

Declaro que me sinto esclarecido (a) e que desejo participar respondendo às perguntas para a pesquisa da discente Tayara Meira Bittencourt com a temática “A música na Educação Infantil”, com as considerações descritas anteriormente, sem que haja nenhuma exposição negativa, concordo que as respostas possam ser utilizadas para a pesquisa exploratória e produção do relatório de Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina.

- Li, e concordo.
- Li, e não concordo.

Nunca envie senhas em Formulários Google.

100% concluído.

Powered by
 Google Forms

Este formulário foi criado com o formulário Google.
[Denunciar abuso](#) [Termos de Serviço](#) [Termos Adicionais](#)